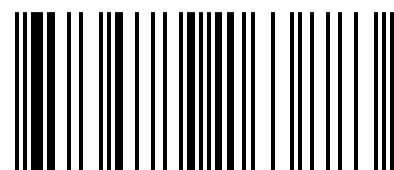


O projeto *Imagens & Falas: Registros de vivências* teve um duplo objetivo: valorizar a importância dos servidores da Faculdade de Arquitetura da UFRGS e destacar suas contribuições essenciais para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e acolhedor, ao mesmo tempo que proporcionou aos alunos dos cursos de Design a oportunidade de desenvolver e divulgar suas habilidades artísticas na representação da figura humana. O resultado contribui para reforçar os vínculos entre diferentes atores da comunidade acadêmica, unindo sensibilidade, talento e reconhecimento em uma expressão coletiva de pertencimento.



Imagens & Falas: Registros de vivências

Cynthia Kulpa  
Airtton Cattani  
Organizadores

Kulpa | Cattani



*im*agens

*Registros de vivências*  
Faculdade de Arquitetura  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

&  
falas



Imagens & Falas



# Imagens & Falas

*Registros de vivências*

Cinthia Kulpa  
Airon Cattani  
ORGANIZADORES





|                |                                 |
|----------------|---------------------------------|
| Introdução     | 7                               |
| 9              | Apresentação                    |
| Reconhecimento | 10                              |
| 13             | Homenageados                    |
| Ilustradores   | 64                              |
| 90             | Projeto Gráfico<br>e Editoração |
| Créditos       | 92                              |





# Introdução

É com grande satisfação que inauguramos e apresentamos o catálogo da exposição "Imagens & Falas: Registros de vivências", uma iniciativa que põe em evidência a rica diversidade e o papel fundamental dos servidores da nossa Faculdade de Arquitetura. Através das criativas obras de alunos dos cursos de Design, somos levados a perceber, com um novo olhar, o cotidiano e a importância de cada profissional que compõe a nossa equipe. Suas ações diárias são essenciais para que possamos garantir uma estrutura funcional, acolhedora e vibrante, onde alunos, professores e pesquisadores possam desenvolver suas atividades plenamente.

Esta exposição é mais do que uma simples mostra de arte; é um reconhecimento público ao trabalho e dedicação dos servidores lotados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que contribuem para a construção de um ambiente de ensino, pesquisa e extensão de excelência. Ao valorizar a experiência e o conhecimento de cada um, reafirmamos o compromisso da nossa instituição com a valorização do ser humano e com a construção de uma comunidade universitária mais justa e inclusiva. Este projeto nos lembra que nossa Faculdade não é feita apenas de paredes, espaços ou objetos, mas também de pessoas que constroem, com suas histórias e trajetórias, o alicerce do que somos.

**Eliane Constantinou**  
Diretora da Faculdade de Arquitetura

As obras apresentadas neste livro foram divulgadas em exposição no saguão da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, entre os dias 06 e 16 de maio de 2025.

# Apresentação

A exposição e o catálogo “Imagens & Falas: Registros de vivências” reúnem um conjunto de expressões visuais que valorizam a presença fundamental dos servidores no cotidiano da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Alunos dos cursos de Design assumiram o desafio de transformar em arte as histórias, rostos e a dedicação desses profissionais, que muitas vezes permanecem nos bastidores, mas são imprescindíveis para o funcionamento da unidade.

Por meio de diversas formas, estilos e técnicas de expressão visual, os estudantes buscaram captar não apenas a imagem física, mas também algo da essência e da importância dos servidores em seu ambiente de trabalho. Cada obra reflete um diálogo criativo entre os alunos e aqueles que contribuem, de maneira silenciosa e constante, para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade.

A proposta que deu origem ao projeto foi valorizar e dar visibilidade aos servidores, destacando a importância de seu papel no sucesso e na harmonia da Instituição e, ao mesmo tempo, criar uma oportunidade para que os alunos pudessem explorar suas habilidades gráficas na representação da figura humana. Ao contemplar as obras expostas, os visitantes e leitores terão a oportunidade tanto de conhecer um pouco das histórias de dedicação, comprometimento e colaboração dos servidores, quanto de observar a qualidade gráfica das obras apresentadas. Este duplo olhar contribui para reforçar a ideia de que a Faculdade de Arquitetura da UFRGS vai muito além dos projetos de edificações ou objetos elaborados no contexto acadêmico — ela é feita de pessoas!

Seja bem-vindo à exposição e ao catálogo “Imagens & Falas: Registros de vivências”, onde arte e reconhecimento se encontram para narrar aspectos da trajetória daqueles que constroem, com sua presença, o dia a dia da Faculdade de Arquitetura.

**Cinthia Kulpa e Airton Cattani**  
Organizadores



# Reconhecimento

O projeto "Imagens & Falas: Registros de vivências" foi criado pensando em ampliar formas de reconhecimento entre algumas pessoas que trabalham na UFRGS. Nos formamos pelo olhar e o cuidado dos outros. O ser humano não pode ser compreendido isoladamente, mas sim em sua interação com a sociedade.

Procurando por Martin Buber, que é um grande filósofo que trata do diálogo e do encontro, descobri um trabalho de pesquisa de Maria Betânia Santiago, onde ela fala do entendimento de Buber sobre o que é uma comunidade:

"Compreender o humano como ser de relação significa, por sua vez, a impossibilidade de compreendê-lo isoladamente, mas apenas na sua relação com o mundo: sua família, seu trabalho, suas responsabilidades e obrigações, experiências que nos permitem caracterizar o humano como ser essencialmente vinculado à comunidade. Segundo Buber, “Comunidade significa, aqui e agora, multiplicidade de pessoas, de modo que sempre seja possível para qualquer um que a ela pertença estabelecer relações autênticas, totais, sem finalidades...”

Para Buber, a existência de uma comunidade não precisa de finalidades externas, pois ela encontra sua finalidade em si mesma. Na maior parte das vezes, nos inserimos em grupos sociais que se formam mais pela afinidade de interesses do que pela proximidade física. Uma Universidade, por exemplo, é composta por diversos grupos, cada um com suas próprias funções e objetivos. Professores, técnicos-administrativos, profissionais de manutenção, entre outros, desempenham papéis distintos, o que frequentemente limita a necessidade de interações entre eles. Duas pessoas podem compartilhar o mesmo espaço de trabalho por anos e mal se comunicar, enquanto outras, separadas por continentes, podem manter conversas diárias.

Nesse sentido, é possível dizer que o projeto "Imagens & Falas: Registros de vivências" visou uma abertura para novos reconhecimentos. Os alunos dos cursos de Design da UFRGS produziram imagens de servidores da Universidade em uma tarefa que fez com que focassem sua atenção em pessoas com as quais, apesar de próximas, costumavam estabelecer pouco contato.

Por outro lado, aqueles que foram retratados tomaram contato com quem ilustrou e, também, com o trabalho de ilustração produzido. O reconhecimento do trabalho é uma das principais formas de realização do ser humano. Houve, assim, um intercâmbio de reconhecimentos. Como o encontro entre retratado e ilustrador não deve ter sido percebido como usual, é lícito pensar que poucas pessoas dentre as retratadas já haviam passado pela experiência de se ver objeto desse tipo de atenção. E, entre os ilustradores, a aproximação com pessoas de convívio cotidiano – eventualmente distraído – deve ter sido percebida como pouco comum.

Para Simone Weil, a atenção é a questão mais importante de aprendizagem. Ela escreveu:

Os valores autênticos e puros de verdadeiro, de belo e de bem, na atividade de um ser humano, se produzem por um só e mesmo ato, uma certa aplicação ao objeto da plenitude da atenção. O ensino não deveria ter senão como finalidade preparar a possibilidade desse ato pelo exercício da atenção.

Os trabalhos para desenvolver o projeto iniciaram por conversas entre retratados e ilustradores e desse primeiro encontro surgiram referências que deram suporte às ilustrações. É possível constatar isso nos textos que alguns ilustradores produziram. Apresento aqui alguns relatos dos participantes do projeto:

"O processo de criação desta obra começou no dia em que eu e o Jaime nos encontramos para conversar na Biblioteca, já que não nos conhecíamos. Esse momento foi muito significativo para mim, não só para discutir a respeito da composição artística que eu faria dele, mas também para aprender mais sobre a sua vida, sua a relação com a Faculdade de Arquitetura, um ambiente do qual ele gosta bastante e onde trabalha há mais de 30 anos."

"Minha conversa com a Carmen foi muito frutífera: a partir dela pude perceber nuances e gostos que utilizei no retrato."

"Minha ideia inicial, quando pensei em ilustrar um funcionário da UFRGS, era fazer com que ele parecesse um personagem de filme de animação. Iria usar e abusar do estilo mais caricato, delicado e meigo. Porém, quando o Joselito me recebeu em sua sala, logo percebi que esse estilo não combinava muito bem com quem eu estava conversando. Em uma breve conversa, precisei adaptar minha visão e optar por um novo objetivo. Algo que trouxesse mais seriedade, responsabilidade e elegância, para se parecer com o homenageado."

"Fazer retratos é sempre um desafio, tentar encontrar soluções para expressar visualmente as características da aparência física e da personalidade da pessoa não é uma tarefa fácil."

Esses depoimentos demonstram que os encontros transcenderam meras conversas triviais, promovendo atenção mútua e o reconhecimento de experiências e vivências. Um aspecto a ser salientado é o da diversidade de técnicas e estilos das ilustrações. Retratos digitais, bordados, grafite, aquarela, diversas técnicas foram empregadas. Depreendi, por observação, que a linguagem de algumas ilustrações deve muito à conversa e a impressão que os ilustradores tiveram dos retratados. Em arte, a técnica pode se inventar a cada trabalho. Theodor Adorno diz que “a técnica não é a abundância de meios, mas o poder armazenado de se medir com o que a obra exige de si mesma”. Se o trabalho consegue estabelecer trocas entre sua condição e o que o objeto da sua atenção apresenta, ele pode comunicar uma singularidade.

Sem dúvida, o ambiente no qual a ilustração é produzida diz muito sobre a obra. Podemos dizer que o lugar narrativo se encontra nesse trançado dos sentidos e do movimento dirigidos pela razão em diálogo com um objeto. O campo da arte pode ter características peculiares que conformam um tempo de trabalho e privilegiam sentidos, o ilustrador pode atuar a partir daí e trazer a sua diferença para esse meio.

A arte do retrato é um ofício muito antigo, o artista precisa ter a capacidade de estabelecer um ritmo próprio na construção do trabalho. Pela repetição de gestos, pela observação dos índices gerados pelos gestos, nessa multiplicidade, o artista pode fazer um caminho próprio. Acredito que o "Projeto Imagens & Falas: Registro de vivências" é uma atividade de extensão original e valiosa, promove olhares reconhecedores e atentos e divulga os talentos dos alunos dos cursos de Design da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

**Mário Furtado Fontanive**

Professor do Departamento de Design e Expressão Gráfica da Faculdade de Arquitetura da UFRGS

# home nada dados

Este livro faz parte do projeto de extensão "Imagens & Falas: Registros de vivências", iniciado em julho de 2023. Os servidores e técnicos-administrativos que estavam em atividade na Faculdade de Arquitetura durante a realização do projeto, foram convidados a participar e aqueles que aceitaram o convite são apresentados em ordem alfabética do primeiro nome.

# Adriana

*“Ver os alunos encontrarem um espaço seguro para expressar suas angústias e conseguir ajudá-los a superar esses desafios é algo que me dá um enorme senso de propósito e realização.”*

Adriana E. Borges

Adriana iniciou sua trajetória na UFRGS nos anos 1990, como aluna de graduação no Instituto de Letras. Posteriormente, participou de cursos de formação continuada e atuou como professora no Colégio de Aplicação. Após o mestrado em Letras na PUCRS, decidiu ingressar novamente na Universidade como servidora técnica na Faculdade de Arquitetura. Ao longo dos anos, Adriana acumulou experiência em várias áreas dentro da Instituição, incluindo a organização de eventos culturais e orientação educacional, o que a ajudou a lidar com os desafios do seu trabalho atual com mais eficácia.

“O que mais marcou minha trajetória na Faculdade de Arquitetura foi a criação do Conversatório. Ver os alunos encontrarem um espaço seguro para expressar suas angústias e conseguir ajudá-los a superar esses desafios é algo que me dá um enorme senso de propósito e realização.”

A variedade de funções desempenhadas por Adriana ao longo dos anos na Universidade permitiu que ela oferecesse aos estudantes uma perspectiva singular e compassiva, contribuindo consideravelmente para o bem-estar da comunidade acadêmica.





# Airton

*"Montamos os primeiros computadores aqui da Faculdade de Arquitetura, na sala 204. [...] porque os departamentos não tinham computadores."*

Airton Darold

Airton começou sua trajetória na Faculdade de Arquitetura da UFRGS em 1994 como assistente de administração no PROPUR. Ele foi fundamental na implementação da informática na Faculdade, participando da montagem dos primeiros computadores do local.

"Montamos os primeiros computadores aqui da Faculdade de Arquitetura, na sala 204. Naquela época, improvisamos com uma verba de R\$ 8 mil, porque os departamentos não tinham computadores."

Entre 2001 e 2013, Airton atuou na COMGRAD, e hoje acumula 30 anos de dedicação à instituição. Para ele, esse período não se resume apenas ao trabalho, a Faculdade de Arquitetura tornou-se uma segunda família, onde a camaradagem e a colaboração desempenharam papéis essenciais e promoveram momentos marcantes ao longo de sua trajetória.



# Alexandre

*“Não é um trabalho, mas uma diversão, onde cada entonação conduz as emoções e transmite a mensagem de forma clara e impactante.”*

Alexandre F. Nunes

Alexandre ingressou na UFRGS em 1990 e começou a trabalhar na Faculdade de Arquitetura, onde permanece até hoje. Alexandre atuou em diversos setores, incluindo a copiadora, a Biblioteca e, posteriormente, no gabinete do diretor. Ele destaca seu envolvimento com o curso de Design, participando da primeira formatura, e relembra a evolução tecnológica na Faculdade, desde o uso de máquinas de escrever até a implantação de laboratórios de informática.

“Para mim, ser mestre de cerimônias é algo especial. Com minha voz, consigo guiar as emoções do público, fazendo com que todos prestem atenção ao que está acontecendo. Não é um trabalho, mas uma diversão, onde cada entonação conduz as emoções e transmite a mensagem de forma clara e impactante.”

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, Alexandre destacou a queda da platibanda da Faculdade, em um dia frio e nublado, onde poucas pessoas estavam no local, evitando uma tragédia e o dramático episódio em que um sujeito tentou furtar um aparelho de fax.





# Ana Maria

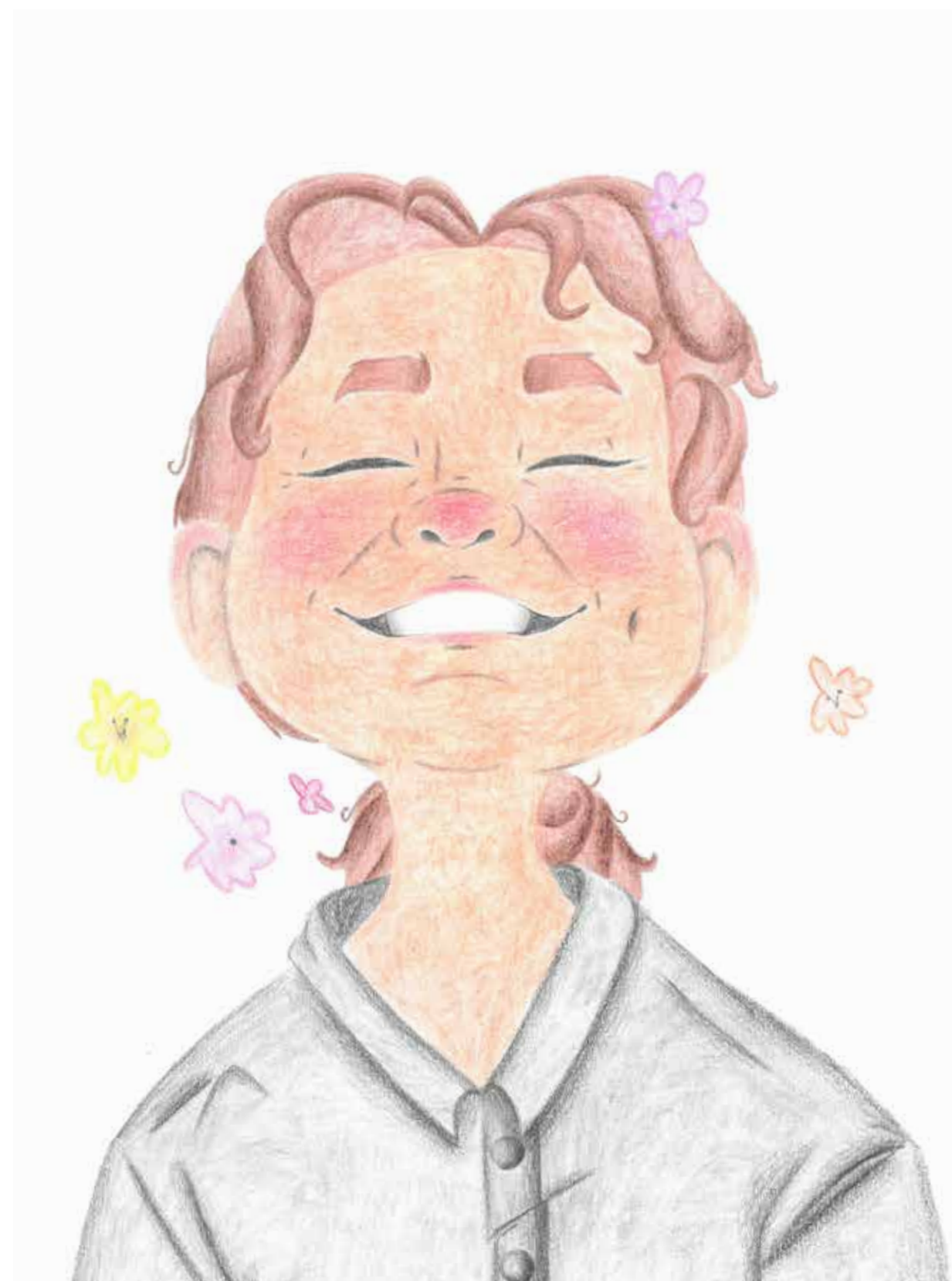
*“Trabalhar nessa transformação foi difícil, mas também muito gratificante, e trouxe uma nova dinâmica para o nosso ambiente de trabalho.”*

Ana Maria N. Moura

Ana Maria começou sua trajetória na Faculdade de Arquitetura em maio de 1982, por meio de uma seleção simplificada, ingressando no antigo Departamento Pessoal, hoje conhecido como PROGESP. Sua experiência foi enriquecida com sua formação em Tecnologia de Recursos Humanos, que complementou seu trabalho na Biblioteca e no atendimento ao público.

“Entre os momentos mais marcantes da minha trajetória na Universidade, destaco a reforma da Biblioteca. Foi um evento muito significativo e impactante para todos nós. Trabalhar nessa transformação foi difícil, mas também muito gratificante, e trouxe uma nova dinâmica para o nosso ambiente de trabalho.”

Ela vê seus 42 anos na Faculdade de Arquitetura como uma jornada rica e repleta de inovação. Ela acompanhou a evolução da Universidade, desde o trabalho manual na Biblioteca até a adoção de tecnologias digitais, destacando a constante renovação e adaptação como partes essenciais de sua experiência.





# Carmen

*“Foi uma verdadeira maratona, mas o esforço coletivo foi memorável. Para mim, esse período foi um dos mais marcantes.”*

Carmen L. G. Rubin

Carmen trabalha na Faculdade de Arquitetura da UFRGS há 30 anos, tendo iniciado sua trajetória na Instituição após passar no concurso público. Desde então, Carmen tem atuado exclusivamente na Biblioteca, onde se sente profundamente integrada ao ambiente de trabalho e aos colegas, formando laços que podem ser descritos como o de uma família.

Durante sua trajetória, um dos momentos mais marcantes foi a reforma da Biblioteca. Este processo, concluído em 2012, não apenas modernizou a Biblioteca, mas também fortaleceu o espírito de equipe entre os funcionários, criando uma lembrança duradoura de colaboração e melhoria contínua.

“Foi um momento muito bom, todo mundo trabalhou junto. Era muito gratificante, foi realmente uma época maravilhosa. Foi uma verdadeira maratona, mas o esforço coletivo foi memorável. Para mim, esse período foi um dos mais marcantes.”





# Caroline

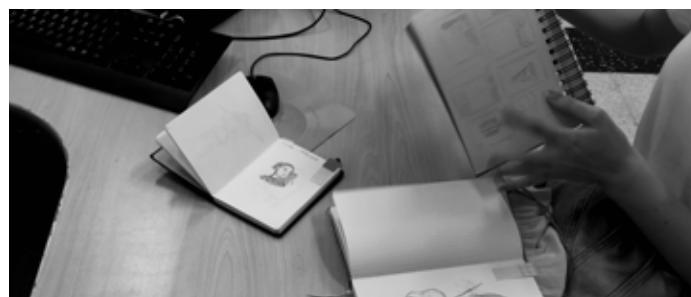
*“Para mim, marcou muito a questão da ocupação. Se não fossem essas manifestações ditas juvenis, as coisas não mudariam”*

Caroline R. Heck

Caroline iniciou sua trajetória na UFRGS em 2014, após ser aprovada em concurso público. No começo, enfrentou desafios para encontrar seu espaço, porém, logo foi alocada na Assessoria, onde permaneceu por dois anos. Durante esse período, conciliou seu trabalho com o doutorado em História, recebendo o apoio necessário de seus colegas e, em 2016, foi transferida para o PROPAR.

Um dos momentos mais marcantes para Caroline na Faculdade de Arquitetura foi a ocupação estudantil do prédio, em 2017. Ela descreve o protagonismo dos alunos como essencial para provocar mudanças, destacando a importância das manifestações ditas como juvenis no contexto político e acadêmico.

“A questão da ocupação me marcou bastante, pois vejo o protagonismo dos estudantes como motor das grandes mudanças.”





# Celina

*“A atividade dos rodos, durante a enchente de 2024, me permitiu interagir um pouco mais com a comunidade da Arquitetura.”*

Celina L. Miranda

A bibliotecária Celina entrou na UFRGS como aluna da Graduação em Biblioteconomia. Foi bolsista, servidora concursada e aluna de Pós-graduação em Design Gráfico. Desde 1991, e no decorrer desses 32 anos, atuou nas Bibliotecas de Informática, Geociências, Medicina, Enfermagem, Direito, ONU e Arquitetura, aposentando-se em 2024.

Foram momentos significativos na Universidade, a entrevista para o Caderno do Vestibular da Zero Hora de 23 de maio 2001, visando incentivar candidatos na escolha da sua profissão, e a participação como membro da ABNT, desde 2005, na atualização das normas tão utilizadas na UFRGS.

Destacam-se também a criação do Índice Referencial para a Revista Gaúcha de Enfermagem e a participação no lançamento da revista científica do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, a *Res Severa Verum Gaudium*.

“Um dos momentos mais marcantes que tive na Faculdade de Arquitetura foi participar na atividade de fabricação dos rodos, durante a enchente de maio de 2024. Apesar da situação, pude interagir um pouco mais com a comunidade da Arquitetura”.





# Cherlin

*"No Natal, a gente sempre faz um amigo secreto. É uma lembrança boa. Cada uma traz um pratinho, um doce, alguma coisa, e a gente faz."*

Cherlin da Silva

Cherlin iniciou sua trajetória na Faculdade de Arquitetura da UFRGS influenciada por sua mãe, Janice, que também trabalhava na instituição. Ela trabalha na Faculdade há um ano e meio, e é formada em Bombeira Civil, trabalhando na PUCRS aos finais de semana.

No seu dia a dia na UFRGS, Cherlin destaca a importância do ambiente acolhedor e colaborativo. Ela menciona que, embora alguns não interajam com frequência, a maioria das pessoas é atenciosa e amigável, o que torna seu trabalho mais agradável, o ambiente dinâmico e a interação constante com colegas e estudantes ocupam seu tempo e mente de forma positiva.

"No Natal, a gente sempre faz um amigo secreto. É uma lembrança boa. Cada uma traz um pratinho, um doce, alguma coisa, e a gente faz. Minha mãe sempre participava. Eu gosto, é bom".



# Dienes

*“Uma confraternização que teve aqui na época da festa junina. Todo mundo se reuniu, e foi muito bom aquilo.”*

Dienes de A. Bastos

Dienes começou sua carreira na UFRGS em março de 2004. Graduado em Políticas Públicas e Pós-Graduado em Gestão de Pessoas, ele passou por setores da Universidade, como a Pró-reitoria de Graduação e a Faculdade de Medicina, antes de chegar à Faculdade de Arquitetura em agosto de 2018.

Seu interesse persistente em estudar e explorar novos conhecimentos e experiências são os elementos que caracterizam sua vida. Dienes melhorou suas habilidades quando enfrentou um novo desafio na Faculdade de Arquitetura: a área de Gestão de Pessoas. Ele tem tido a oportunidade de crescer e contribuir significativamente para a comunidade acadêmica no ambiente humano e acolhedor da Faculdade de Arquitetura desde que entrou.

“Um momento que me lembro foi a confraternização que teve aqui na Faculdade, na época de comemoração junina. Todo mundo se reuniu, e foi ótimo para toda a equipe, pois causou uma maior união do grupo, foi bem acolhedor.”





# Elizete

*“São tantas emoções vividas ao longo dos anos. Eu sempre estou me questionando para melhorar mais como ser humano, profissional e colega.”*

Elizete E. Rodrigues

Elizete iniciou sua trajetória na Faculdade de Arquitetura da UFRGS em abril de 2015, no Departamento de Design e Expressão Gráfica. Sua capacidade de aprendizado rápido e disposição para colaborar a destacaram, resultando em convites para atuar em diversos setores, incluindo o financeiro e administrativo. Durante a pandemia, assumiu responsabilidades adicionais na infraestrutura da Faculdade, demonstrando proatividade e dedicação em um período desafiador.

Ao longo de quase uma década, Elizete tem sido reconhecida por sua capacidade de organização e disposição para enfrentar novos desafios. Sua relação com os colegas e professores sempre foi pautada pelo respeito e cooperação, o que facilitou sua adaptação e crescimento profissional dentro da Instituição. Ela se destaca por sua vontade de aprender continuamente e por contribuir para um ambiente de trabalho positivo e colaborativo.

“São tantas emoções vividas ao longo dos anos. Eu sempre estou me questionando para melhorar como ser humano, profissional e colega. E eu vejo que cresci muito nesses últimos dez anos aqui dentro.”





# Frederico

*“Em geral, a Biblioteca é conhecida por guardar livros, mas minha proposta é fazer dela um espaço de construção de conhecimento.”*

Frederico D. Bartz

Frederico teve seu primeiro contato com a UFRGS como estudante em 1999 e, a partir daí, sua trajetória na Universidade tem sido marcada por um contínuo envolvimento acadêmico. Ele atua como técnico em ações educacionais desde 2010, acumulando experiência de 14 anos como servidor e destaca a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura como um lugar de harmonia e apoio que ele aprecia profundamente.

“Em geral, a Biblioteca é conhecida por guardar livros, mas minha proposta é fazer dela um espaço de construção de conhecimento. Um local onde o conhecimento é elaborado, gerado e compartilhado.”

Entre as atividades que já participou na Faculdade de Arquitetura ele menciona que a mais relevante é a sua atuação como técnico-extensionista, em que coordena o curso de extensão “Caminhos Operários em Porto Alegre”, que é um projeto que foca na educação patrimonial e na história da classe trabalhadora. Como parte do projeto, os participantes são levados para explorar a cidade e refletir sobre seu patrimônio histórico. Além disso, sua participação sindical também é um aspecto fundamental de sua carreira na UFRGS, tendo participado ativamente de greves e representações sindicais desde 2011. Atuou na coordenação da ASSUFRGS Sindicato, assim como no seu Conselho de Representantes.





# Giulia

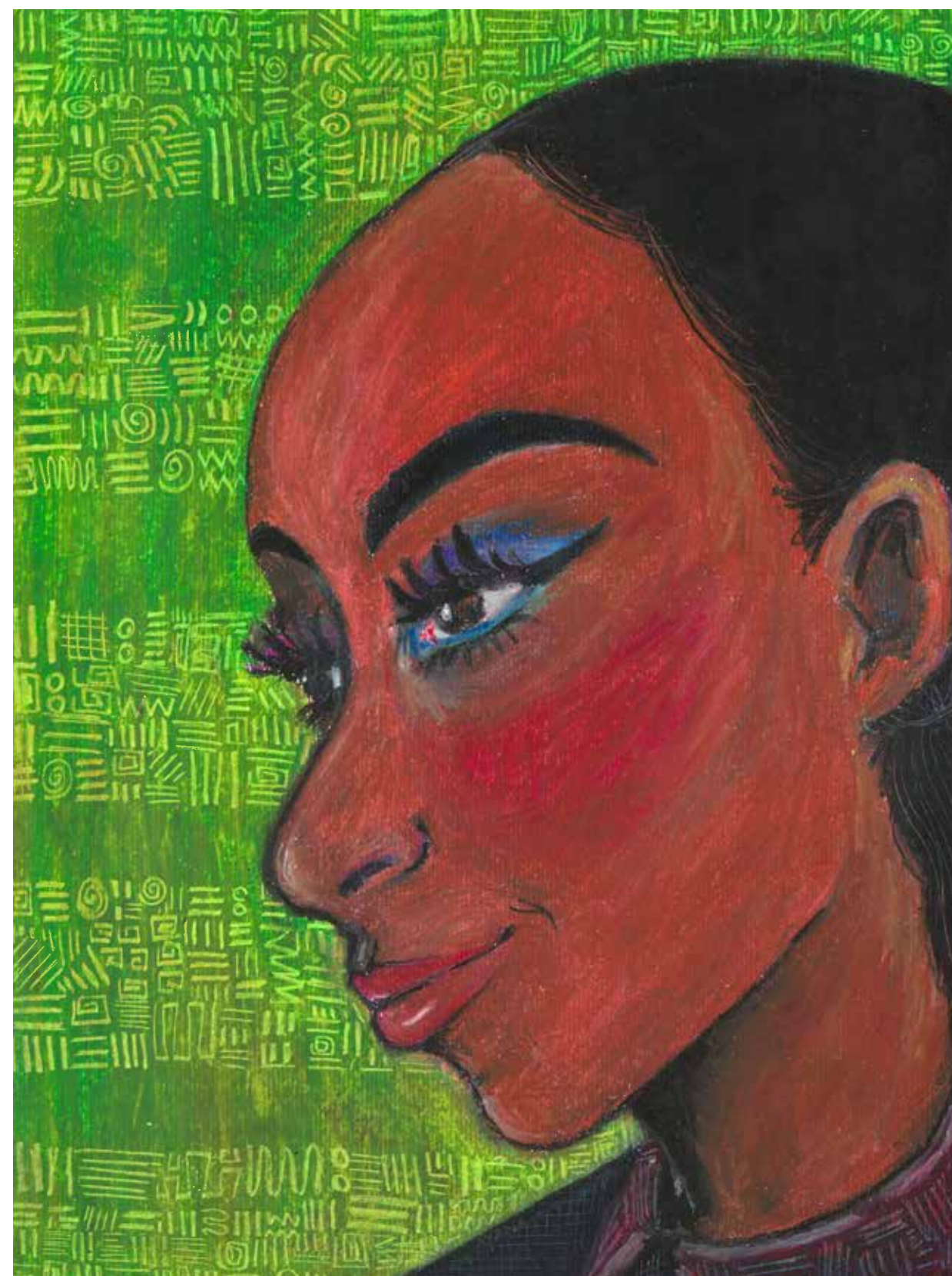
*“Eu me sinto valorizada porque estou ajudando alguém que precisa de ajuda, e consigo fazer a diferença.”*

Giulia dos Santos

Giulia iniciou sua trajetória na UFRGS em 2017, trabalhando no Campus Saúde. Em 2020, durante a pandemia, foi transferida para a Faculdade de Arquitetura, onde está até hoje. No início, sentiu-se nervosa com a mudança, mas foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica, o que a ajudou a se adaptar e criar vínculos.

Um dos momentos mais marcantes para Giulia na Universidade é a interação com uma pessoa cadeirante que frequenta o Campus. Ela destaca a gratidão demonstrada por esse indivíduo, que sempre agradece pela ajuda recebida. Giulia menciona que esses pequenos gestos e a oportunidade de ajudar quem precisa são o que mais a marcam em seu trabalho, fazendo-a sentir-se valorizada e reconhecida.

“Isso é o que mais me marca quando vem uma pessoa especial e ela se sente acolhida. Eu me sinto valorizada porque estou ajudando alguém que precisa de ajuda, e consigo fazer a diferença.”





# Giulianna

*"Foi o destino, eu nem estava inscrita, tinha essa intenção, mas sabia que seria difícil [...], o destino me trouxe para a Faculdade de Arquitetura."*

Giulianna R. Salim

Giulianna é formada em História e antes de ingressar na UFRGS, trabalhou em diversas escolas trabalhando com crianças pequenas. Em 2018, prestou o concurso para a UFRGS e foi chamada para assumir o cargo, sentindo um grande alívio e esperança em trabalhar com adultos. No entanto, foi designada para o Colégio de Aplicação, onde voltou a trabalhar em uma escola, o que inicialmente gerou frustração, mas que, com o tempo, acabou sendo uma experiência positiva.

Em 2023, surgiu a oportunidade de transferência para o PROPUR, localizado na Faculdade de Arquitetura, e agora ela trabalha no curso de Pós-graduação, lidando diretamente com professores e alunos de maneira remota e presencial. Embora a adaptação ao novo setor tenha sido um desafio, ela se sente satisfeita e bem acolhida no novo ambiente.





# Hamilton

*“Eu fiquei bem feliz com a Julianna que veio trabalhar comigo aqui. A gente conversa bastante, a gente se entende no jeito de trabalhar.”*

Hamilton Santana

Hamilton ingressou na Faculdade de Arquitetura da UFRGS em setembro de 2022, trazendo consigo uma experiência de quase uma década na Prograd, onde atuou desde 2013. Em busca de novos desafios e áreas de atuação, foi calorosamente acolhido em sua nova posição.

Sua transição foi marcada por uma mudança positiva no ambiente de trabalho, especialmente destacada pela colaboração com sua colega Julianna. Essa parceria de trabalho proporcionou a Hamilton uma experiência gratificante, promovendo um ambiente harmonioso e produtivo.

“Eu fiquei bem feliz com a Julianna que veio trabalhar aqui comigo. Porque a gente conseguiu se identificar no nosso trabalho. A gente conversa bastante, a gente se entende no jeito de trabalhar. Pra mim, acho que foi o ponto que mais me surpreendeu positivamente”.



# Ivy

*“Um dia entrou um papagaio na Biblioteca, ficou entre as janelas. Foi uma visita inesperada e que marcou minha vivência aqui.”*  
Ivy K. Pfützenreuter

Ivy é formada em Biblioteconomia pela UFRGS e iniciou sua carreira na Biblioteca do Instituto de Letras. Dois anos depois, foi transferida para a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, onde atua há oito anos. Ela descreve seu trabalho na catalogação de documentos como gratificante, destacando o prazer de lidar diretamente com os materiais bibliográficos e a satisfação de estar em um ambiente de trabalho bem estruturado.

A vivência na Biblioteca inclui momentos marcantes, como o incidente em que um cano estourou, causando um alagamento que, apesar de assustador, ficou na memória. Outra situação peculiar foi a entrada inesperada de um papagaio na Biblioteca, que exigiu um esforço coletivo para resgatar o animal e levá-lo ao Ibama.

“Um dia entrou um papagaio na Biblioteca, ficou entre as janelas e depois foi para a salinha do ar-condicionado. Tivemos que pedir ajuda ao pessoal da maquetaria para resgatá-lo e levá-lo ao Ibama. Foi uma visita inesperada e um momento peculiar que marcou minha vivência aqui.”





# Jaime

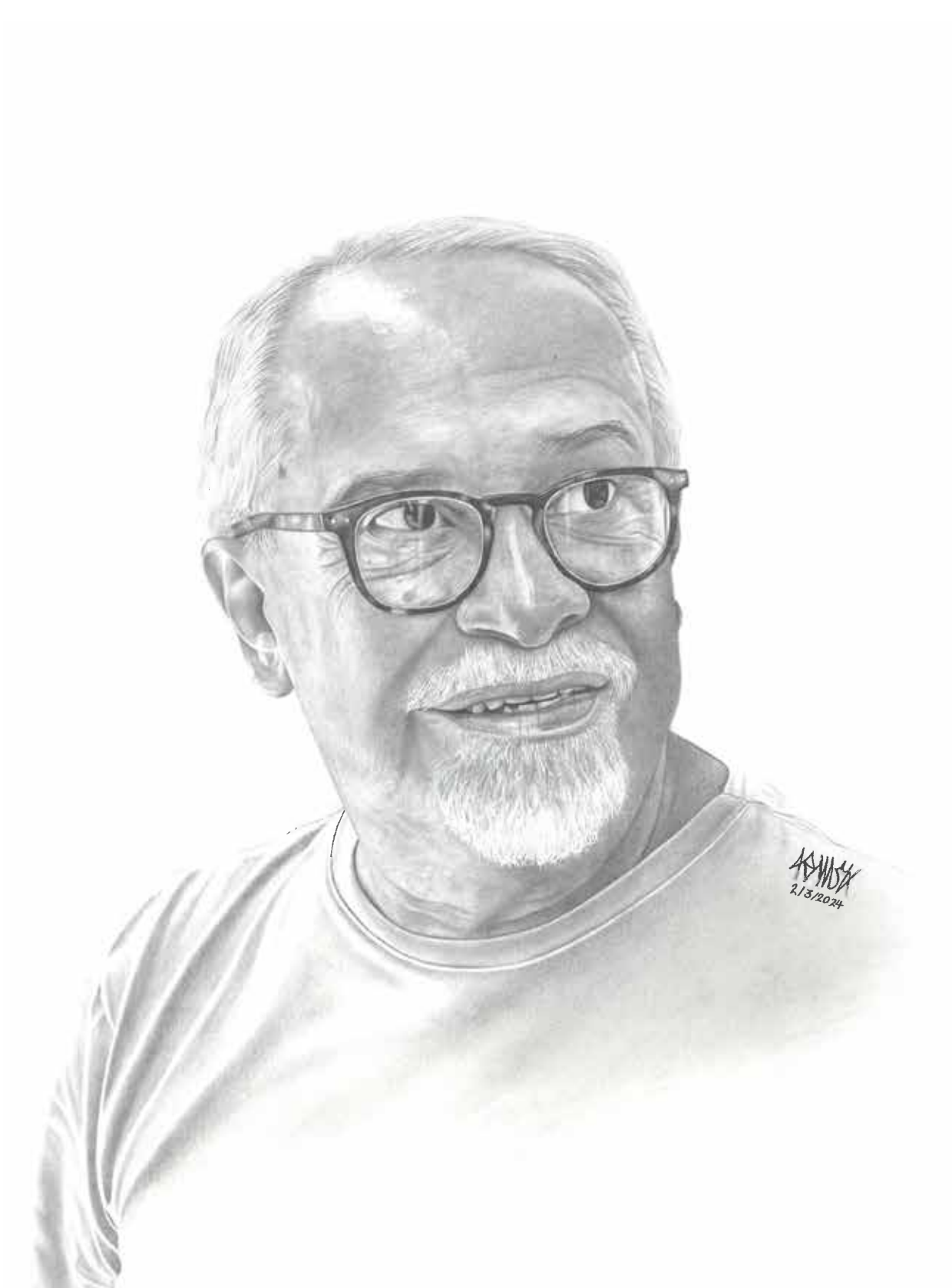
*"Foi um trabalhão. Começamos com um mutirão, com metas para dar conta de colocar os livros dentro do sistema."*

Jaime J. M. Schivitz Fº

Jaime trabalhou no Banco Itaú por quatro anos antes de ingressar na Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Sua trajetória na Universidade começou na Reitoria, onde permaneceu por cinco anos. Posteriormente, atuou por um período no setor de diplomação e hoje está na Biblioteca da Faculdade, sendo responsável pela aquisição de novos materiais.

Jaime chegou à Biblioteca no momento em que estava sendo implantado o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SABi). Ele contribuiu significativamente para a organização e a integração dos livros no novo sistema, um processo que envolveu um grande esforço coletivo.

“Foi um trabalhão. Começamos com um mutirão, com metas para dar conta de incluir os livros dentro do sistema. O SABi foi se modificando e melhorando ao longo do tempo, mas o início foi bastante desafiador.”



# Joselito

*"Tive que desfazer todo o processo para atender e era um aluno perguntando como quebrar a pontinha do estilete."*

Joselito L. R. Araújo

Joselito, hoje aposentado, iniciou sua trajetória na UFRGS aos 20 anos, diretamente na Faculdade de Arquitetura, na área da fotografia. Após quatro anos, recebeu um convite para integrar o projeto do Museu Universitário, onde pôde aplicar seus conhecimentos.

Sua experiência na Faculdade foi marcada pela transição do trabalho fotográfico analógico para o digital, um processo que ele descreve como radical, comparado a lentidão do passado com a rapidez atual. Ele relembra com carinho o período em que fazia ampliações fotográficas, um trabalho minucioso e complexo, onde a falta de ferramentas digitais como o Photoshop tornava o processo ainda mais desafiador.

"Uma coisa que me marcou bastante foi o tempo do laboratório fotográfico, quando eu tinha que fazer ampliações imensas. Era um trabalho enorme, tinha que desenrolar um papel em rolo e garantir a iluminação adequada. Lembro-me de um episódio em que, após um longo processo de preparação, fui interrompido pela campainha da sala, então tive que desfazer todo o processo para atender um aluno perguntando como quebrar a pontinha do estilete."





# Luis Eduardo

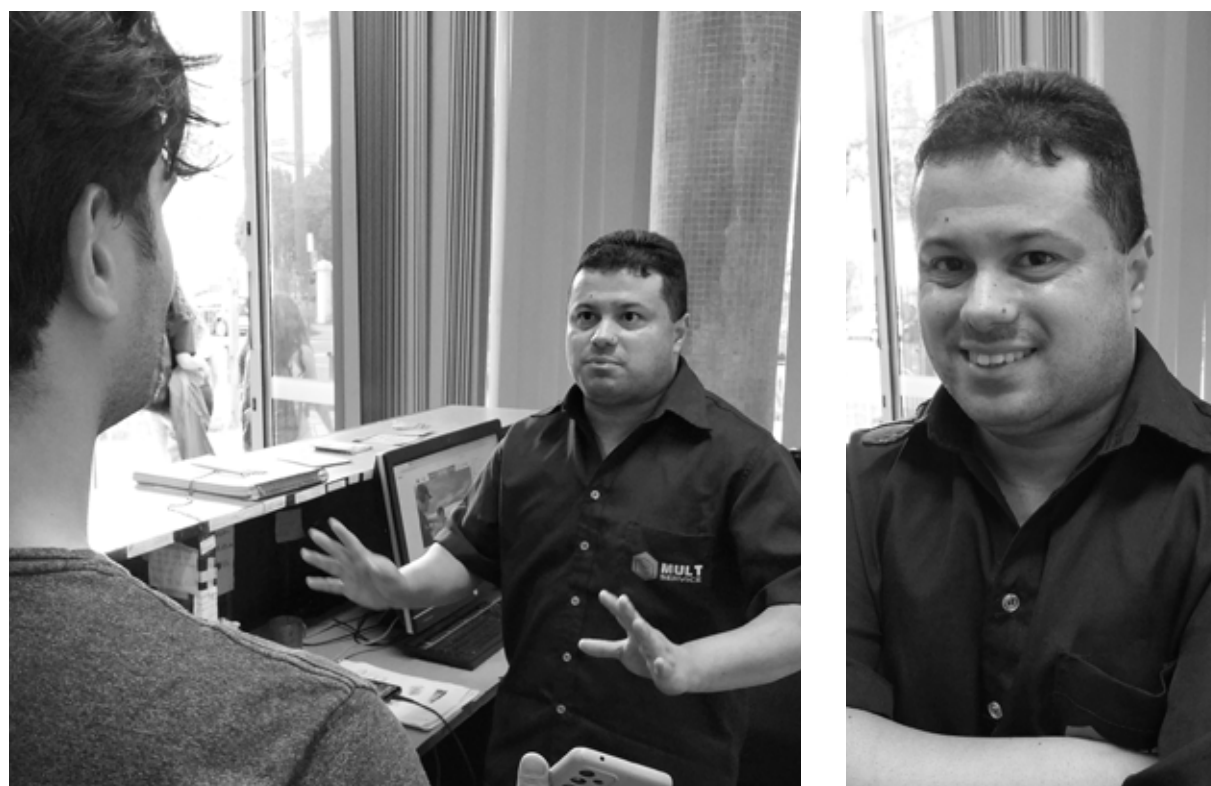
*“Trabalho em diferentes áreas da Universidade, com funções de responsabilidade e atenção aos detalhes.”*

Luis Eduardo A. Curbelo

Luis começou a trabalhar na Faculdade de Arquitetura da UFRGS em 2016, após um de seus colegas recomendar a vaga para ele. A partir de então, ele se tornou uma figura constante da Faculdade e é conhecido por ser uma pessoa atenciosa e engajada, tanto com os alunos quanto com os seus colegas.

Durante a época da pandemia, Luís enfrentou uma situação nova e desafiadora quando teve que trabalhar sozinho no Campus por um certo período. Ele conta que apesar de ser uma experiência solitária, viu como uma oportunidade de se adaptar e aprender a lidar com uma circunstância diferente. O servidor também lembra com carinho de quando foi escolhido para ser homenageado pela Faculdade.

“Um dos momentos mais memoráveis foi a homenagem que a Faculdade fez para mim. Fiquei muito feliz por ter sido escolhido, mesmo que eu não tenha conseguido comparecer devido a um problema de saúde, isso me mostrou que o que eu faço aqui é valorizado.”





# Luiz Fernando

*"Os 50 anos da Faculdade foi uma festa magnífica, realmente muito bonita (...) foi o melhor momento meu aqui dentro."*

Luiz Fernando B. Aguirre

Luiz Fernando é um dedicado servidor da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, onde trabalha desde 1992. Inicialmente, ele atuou como secretário do Departamento de Urbanismo, e posteriormente, com sua formação em informática, assumiu a responsabilidade de construir o setor de TI do zero, aceitando o desafio de estabelecer a gerência de rede na unidade.

Luiz Fernando destaca que os momentos mais marcantes de sua carreira na UFRGS foram os eventos comemorativos dos 50 anos da Faculdade. Ele lembra com carinho da equipe unida e colaborativa daquela época, ressaltando a integração e o ambiente harmonioso que existia entre os colegas. Ele valoriza profundamente as relações pessoais e a atmosfera de camaradagem que marcaram sua trajetória na Universidade.

"Os 50 anos da Faculdade foi uma festa magnífica, realmente um momento especial e muito bonito. Foi um projeto que nós, funcionários, junto com a direção e alguns professores, desenvolvemos e foi maravilhoso, foi o melhor momento meu aqui dentro."





# Margarete

*“Uma memória especial para mim foi atender o Paixão Côrtes, que visitou nossa Biblioteca para uma pesquisa.”*

Margarete T. Fonseca

Margarete é a Bibliotecária-Chefe da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS e trabalha na Universidade há mais de 30 anos. Ingressou na UFRGS em 1992, no Instituto de Informática e em 1995 transferiu-se para a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura. É graduada na UFRGS em Biblioteconomia, tem especialização - MBA em Desenvolvimento e Gestão da Informação.

Durante sua trajetória, viu importantes transformações tecnológicas e operacionais, e destaca a instalação do sistema SABI, que facilitou diversas tarefas internas. Para ela, a gestão deve ser voltada para as pessoas, priorizando o bem-estar e a colaboração entre a equipe.

“Uma memória especial para mim foi atender o tradicionalista Paixão Côrtes, que visitou nossa Biblioteca para uma pesquisa. Foi marcante ver como ele era acessível e simpático. Essa é uma lembrança que guardo com muito carinho.”



# Margarete

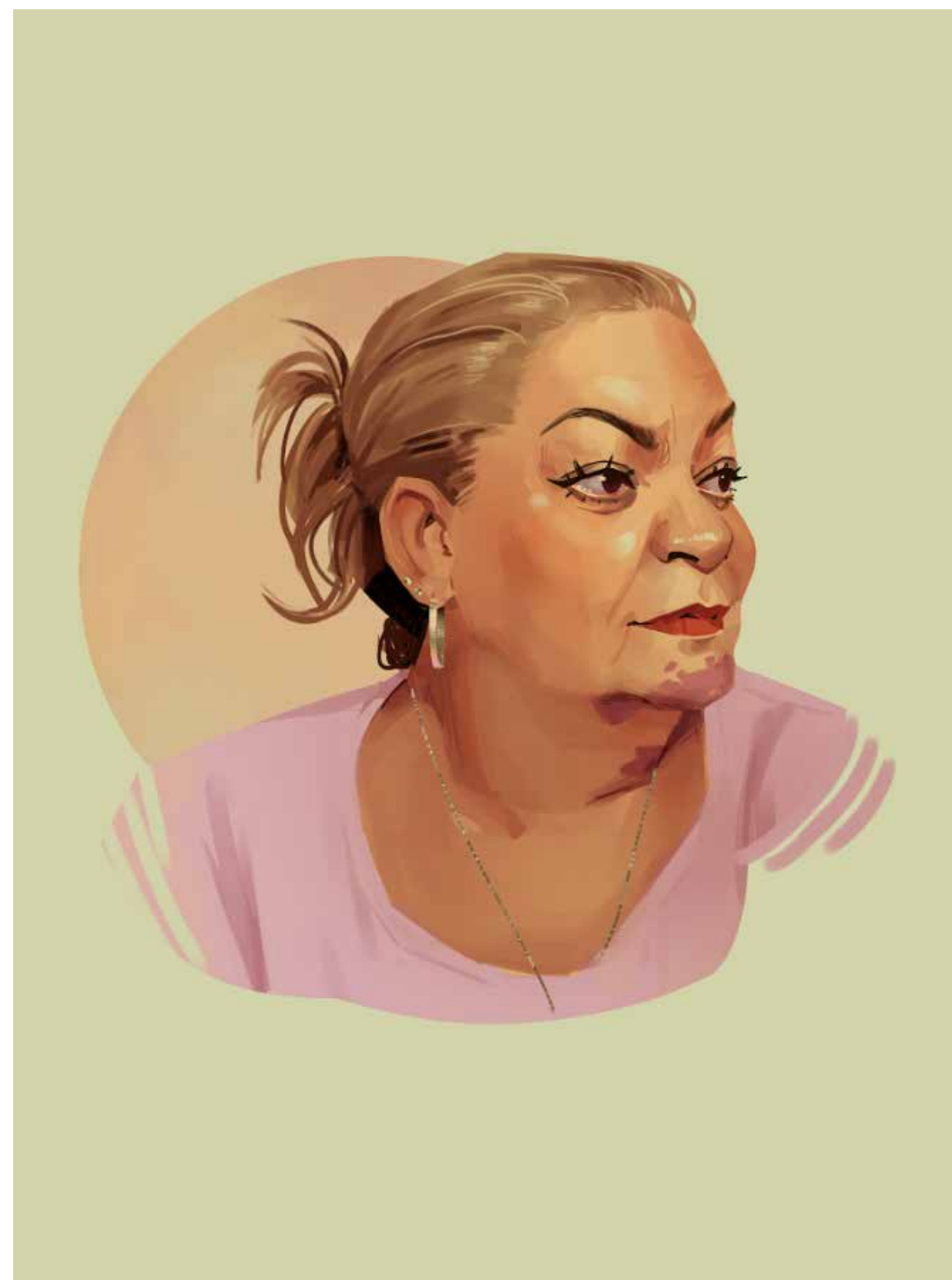
*“Vieram me buscar, e foi emocionante ver as colegas defendendo que, mesmo não estando mais lá, eu ainda fazia parte.”*

Margarete R. Ferreira

Margarete iniciou sua trajetória na Faculdade de Arquitetura em 2010, como funcionária terceirizada. No começo, sua interação com os colegas e alunos foi tímida, mas com o tempo ela se tornou uma figura querida e respeitada na Faculdade, especialmente no quinto andar da Faculdade, onde todos a conheciam.

Margarete presenciou várias mudanças na Faculdade ao longo dos anos, notando a evolução significativa nas instalações e na convivência. Ela sempre se destacou pelo seu carisma e pelo relacionamento caloroso com todos, resultando em homenagens recebidas ao longo de sua trajetória. Hoje atua no Centro Cultural da UFRGS.

“Um dos momentos mais marcantes na Faculdade de Arquitetura foi a última homenagem que recebi. Vieram me buscar, e foi emocionante ver as colegas defendendo que, mesmo não estando mais lá, eu ainda fazia parte. Isso me marcou profundamente.”





# Osmário

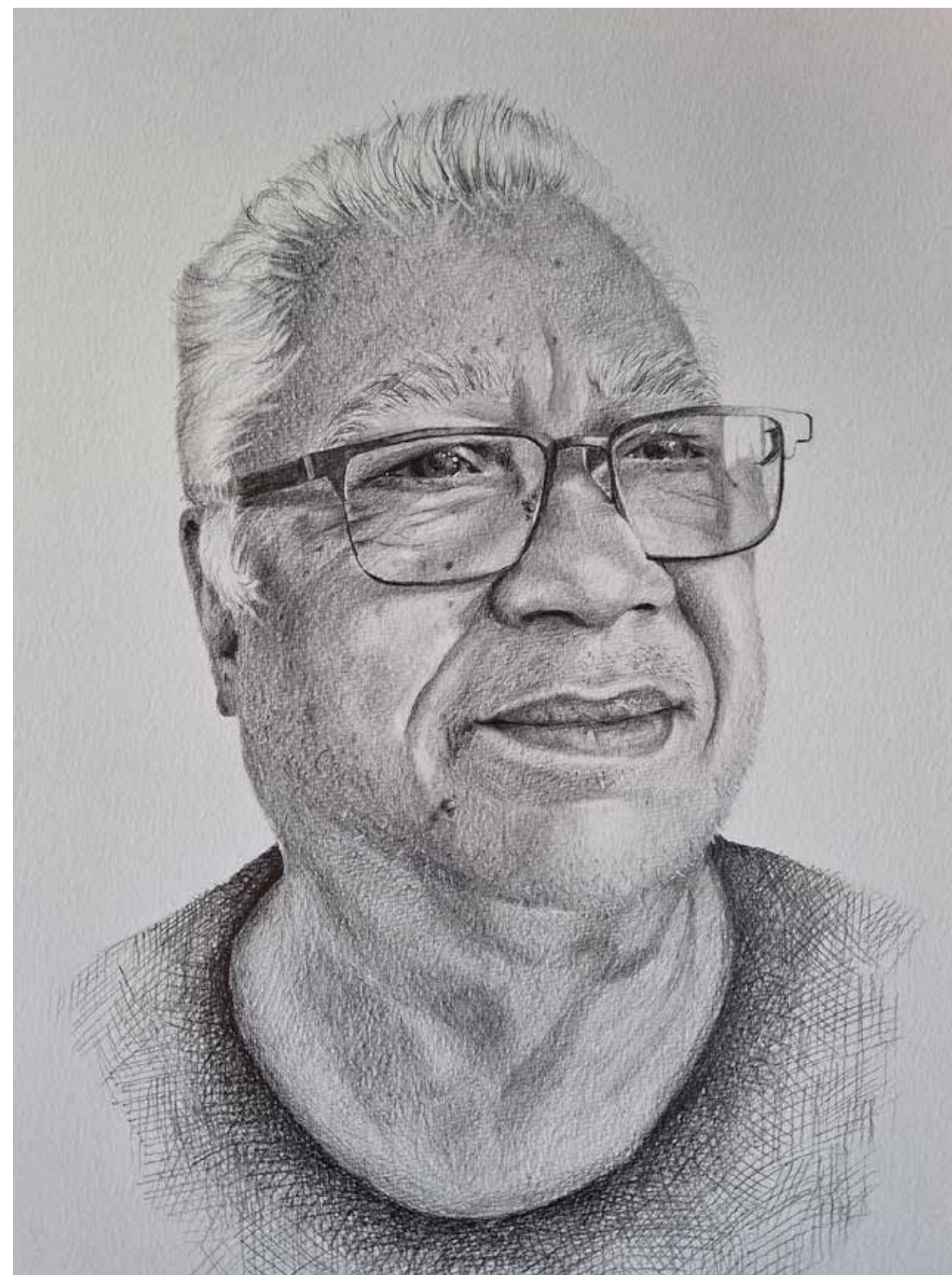
*"Quando meus colegas souberam que eu podia me aposentar, pediram para eu ficar um pouco mais."*

Osmário S. Ribeiro

Osmário iniciou sua trajetória na Assembleia Legislativa antes de começar a trabalhar na Faculdade de Arquitetura, onde está há 11 anos. Hoje, aos 70 anos, ele se sente extremamente bem trabalhando na Oficina de Maquetes da Faculdade, apreciando a interação com os alunos e colegas.

Osmário valoriza o ambiente de trabalho harmonioso e sem conflitos, algo que ele acredita ser fruto do tratamento respeitoso e cordial que oferece aos alunos. Ele também mencionou que, apesar de alguns atrasos nos serviços públicos, o trabalho sempre é realizado da melhor maneira possível.

"Eu me sinto bem. Gosto de trabalhar aqui. Gosto mesmo. Quando meus colegas souberam que eu podia me aposentar, pediram para eu ficar um pouco mais. Eu me sinto bem com eles e procuro fazer o que eles pedem".





# Roberto

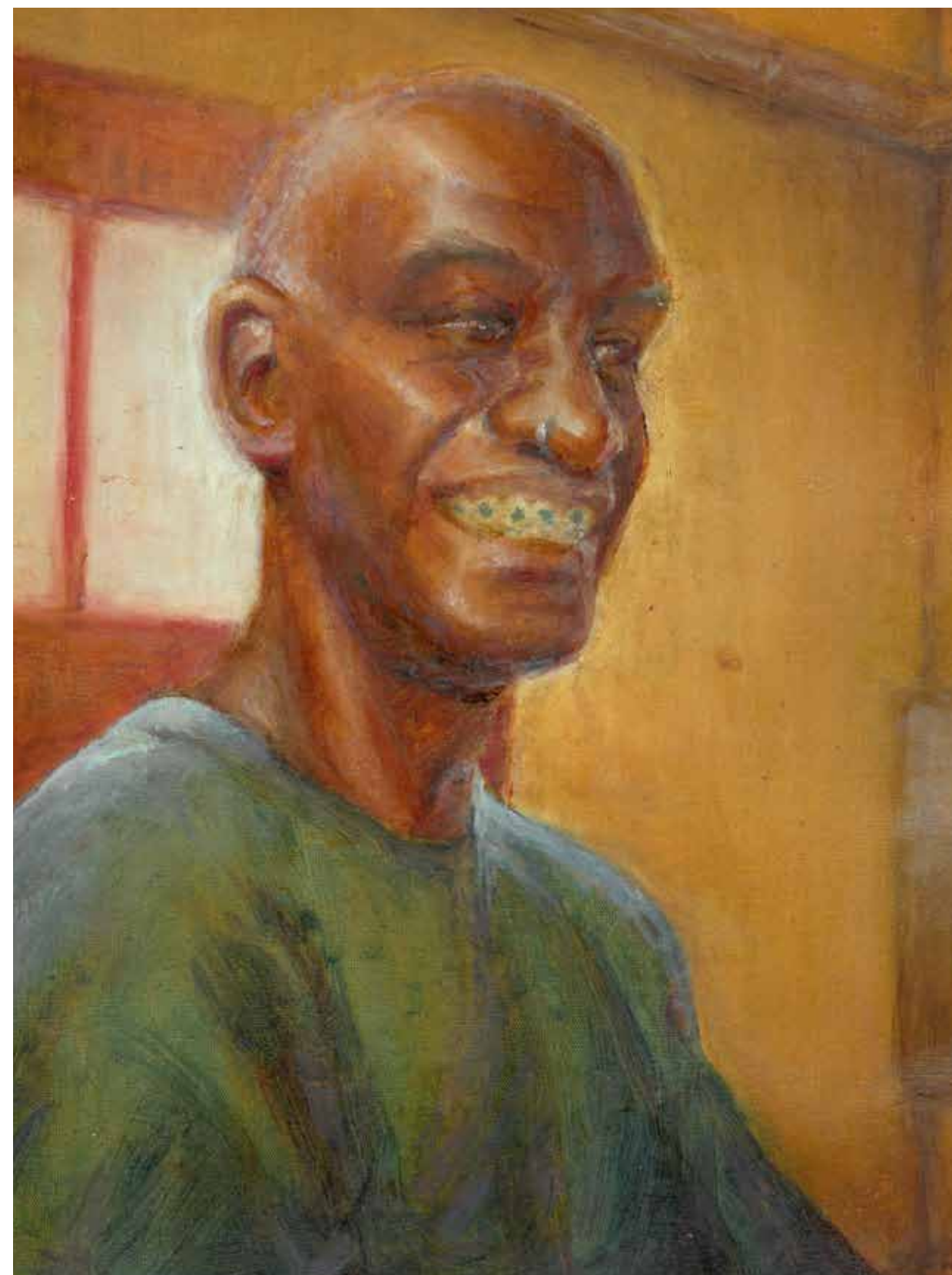
*"Trabalhar com os alunos é muito bom porque cada dia é diferente e oferece novas oportunidades de aprendizado."*

Roberto F. Brum

Roberto iniciou sua carreira no Campus do Vale, passando por diversos setores antes de atuar por 10 anos na Marcenaria da UFRGS. Após um período fora, retornou à Universidade para trabalhar na Faculdade de Arquitetura, onde aprecia a organização e a interação com os alunos.

Em relação aos momentos marcantes de sua trajetória na Faculdade, Roberto mencionou que o trabalho com os alunos é uma das partes mais enriquecedoras de sua função. Ele valoriza a troca de experiências que ocorre diariamente no ambiente em que trabalha.

“Trabalhar com os alunos é muito bom porque cada dia é diferente e oferece novas oportunidades de aprendizado. A troca de experiências em marcenaria, corte, arquitetura e design enriquece o trabalho e o conhecimento de todos.”





# Rosita

*“Esses momentos moldaram minha trajetória e me ensinaram valores que levo até hoje, como ética, compromisso e respeito.”*

Rosita B. dos Santos

Rosita ingressou na Faculdade de Arquitetura em 07 de julho de 1989 e, desde então, desempenhou diversas funções em vários setores. Com uma trajetória de 36 anos, Rosita considera seu tempo na UFRGS como uma verdadeira realização pessoal e profissional. Ao longo dos anos, ela se qualificou academicamente, realizando graduação e pós-graduação, e encontrou uma rede de apoio que se transformou em verdadeiras amizades.

Entre momentos mais marcantes de sua carreira, Rosita destaca dois eventos emocionantes. O primeiro foi o convite do Professor José Albano Volkmer e Carlos Maximiliano Fayet, para colaborar com a ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e com o GEDAB – Gabinete de Estudos e Documentação da Arquitetura Brasileira. O segundo momento significativo foi quando o Professor Elvan Silva, ao ser reeleito Diretor, em sua posse expressou publicamente o seu carinho por cada integrante da equipe do corpo técnico administrativo, citando seu nome e descrevendo a excelente relação interpessoal, a ética e o compromisso dedicado pelos servidores da Faculdade de Arquitetura. Neste dia, o Professor Elvan, convidou a Rosita para trabalhar no PROPAP – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, sob coordenação na época do Professor Edson da Cunha Mahfuz.

No PROPAP, encontrou em todas as coordenações o reconhecimento da dedicação no trabalho desenvolvido. Dentre elas, destacam os coordenadores José Artur D’Aló Frota, Carlos Eduardo Dias Comas e Cláudia Cabral. O Professor Comas, hoje é considerado um grande amigo, por quem tem grande apreço e respeito, assim como a Professora Cláudia, que deu suporte incondicional para que ela pudesse realizar sua graduação e pós-graduação - “A professora Cláudia é daquelas pessoas que levamos no coração por toda a vida”.

“Tenho orgulho da minha trajetória na UFRGS. Ela foi moldada por valores como ética, confiança, respeito e compromisso”.



# Sônia

*“Sentir que meu sonho de trabalhar em uma Biblioteca estava se concretizando foi um momento que nunca vou esquecer.”*

Sônia R. Longo

Sônia é formada em Letras e apaixonada por livros desde que era pequena. Ela iniciou sua trajetória na UFRGS depois de uma carreira na iniciativa privada. Começou trabalhando na Faculdade de Veterinária, no entanto, quando surgiu a oportunidade de trabalhar na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, não pensou duas vezes.

Em seus momentos marcantes na Universidade, Sônia destaca a realização de seu sonho de trabalhar em uma Biblioteca, algo que considera um sucesso profissional. Ela se recorda do acolhimento que recebeu e de como foi essencial para a consolidação de seu desejo. Assim sua história na Faculdade de Arquitetura é marcada por uma satisfação e pela oportunidade de alinhar sua paixão por livros com sua carreira.

“Quando me disseram que a vaga era para a Biblioteca, eu quase surtei de felicidade. Eu sou formada em Letras e sou apaixonada por Biblioteca, por livro, por estudo. Então sentir que meu sonho de trabalhar em uma Biblioteca estava se concretizando foi um momento que eu nunca vou esquecer”.





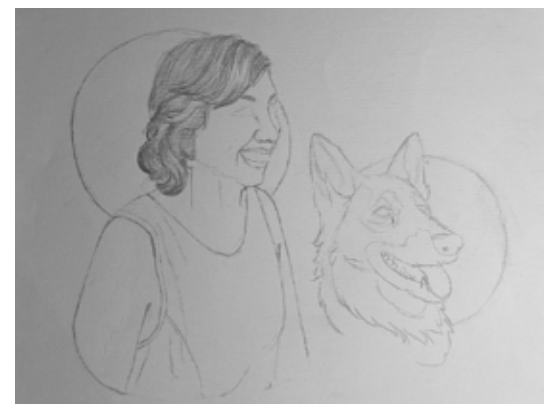
# ilustradores

## Lívia Santos

*ilustradora da Adriana*

Durante o encontro com a Adriana, conversamos sobre as expectativas dela em relação à arte que seria realizada. Ela destacou que gostaria de um retrato mais realista. Tivemos uma breve conversa para entender como ela gostaria de ser retratada, incluindo sua cachorrinha Lua, um pastor branco que, infelizmente, já havia falecido. Pude perceber o quanto o pet foi importante em sua vida, e achei que seria uma linda homenagem representá-lo ao lado dela.

Meu estilo de desenho é bastante diversificado, mas com um foco maior no realismo. Fiz uma colagem de imagens de referência da Adriana e da Lua, e a partir daí, iniciei o retrato realista no papel. No começo, me senti um pouco insegura quanto a fazer justiça à homenageada, mas no final, fiquei muito satisfeita com o resultado e adorei a experiência de homenagear alguém por meio da arte.





# Uli Tietboehl

*ilustradora do Alexandre*

Meu contato com Alexandre foi, em primeiro momento, indireto. Fotos e relatos de professores foram meus guias no início do processo para a criação do retrato do homenageado, que ainda não conhecia pessoalmente. Quando conversamos algumas semanas depois, no prédio da FA (Faculdade de Arquitetura) da UFRGS, encontrei o que já esperava: uma pessoa sorridente, amigável e acolhedora.

Alexandre é um profissional dedicado que já tem muitos anos de trabalho na Universidade, a maior parte deles na FA. Decidi produzir a arte digitalmente pois isso me daria liberdade de escolher ferramentas que podem emular várias técnicas diferentes. Acabei optando por fazer uma pintura digital com um pincel que se assemelha à tinta e pastel oleosos, materiais que ressaltam texturas e combinam bem com traços gestuais e leves. As cores

vibrantes e o fundo amarelo texturizado remetem ao lado alegre e receptivo do homenageado.

O projeto Imagens & Falas: Registros de vivências, me ofereceu a oportunidade de conhecer um servidor que trabalha no mesmo prédio que estudo. Mesmo tendo compartilhado esse espaço por anos, nossos caminhos nunca se cruzaram por uma simples diferença de salas, trajetórias ou horários. Conexões não dependem de localidades, e sim de contato, conversa, troca de vivências. Conviver nos mesmos lugares não é o mesmo que conhecer e prestigiar o outro, e muitas vezes, em nossas vidas corridas, esquecemos disso.

# Raissa Petuco

*ilustradora do Airton*

Minha conversa com o Airton – apesar de rápida – foi crucial para definir o meu processo neste projeto. Antes de nos encontrarmos, selecionei alguns estilos de ilustrações para mostrar a ele e, sem pestanejar, se interessou pela técnica de aquarela. Sem dúvidas, fiquei muito contente, pois considero uma técnica muito bonita e pela qual eu mesma possuo bastante interesse. Ainda em nossa conversa, Airton demonstrou ser uma pessoa introvertida e muito simpática. Além disso, garantiu-me muita liberdade quanto ao desenvolvimento da arte.

No início do projeto, comecei analisando o homenageado e as suas características mais marcantes. Fiz alguns esboços e testes com aquarela para definir qual caminho eu iria traçar para o resultado final da peça. Para a ilustração final, optei por uma arte mais realista e, para captar a sua personalidade, escolhi utilizar como

referência a sua foto sorrindo, pois transmite o jeito simpático do homenageado. Além da aquarela, utilizei lápis de aquarela de apoio para dar alguns detalhes na peça. Participar do projeto – na minha opinião – foi bastante desafiador, porém muito gratificante.

Retratar alguém em uma ilustração requer muita responsabilidade e cuidado durante o processo, e acredito que obtive um resultado bastante satisfatório. Com certeza, pude aprender muito mais sobre aquarela durante o processo e desenvolver essa técnica tão admirável. Adorei participar do projeto e espero que o Airton se sinta representado pelo meu trabalho.







## Julia Cargnin

*ilustradora da Ana Maria*

O desenho foi feito em estilo cartoon, utilizando lápis de cor. Tive uma breve entrevista com a homenageada, onde pude conhecer sua personalidade e preferências. A Ana Maria não sabia exatamente qual estilo de desenho queria, nem cores, então optei por fazer esse porque ela tem uma *vibe* divertida e descontraída, tentando mostrar a sua leveza e alegria.

Coloquei algumas flores porque a homenageada ama natureza e caminhadas, quis trazer esses gostos para a ilustração utilizando cores quentes para demonstrar o gosto por verão nas flores.

Apesar de ser complexo, consegui trabalhar de maneira bastante livre e integrar meu estilo de desenho nesse projeto. Fiquei satisfeita com o resultado e espero que Ana Maria goste tanto quanto eu.

## Guilherme Purri

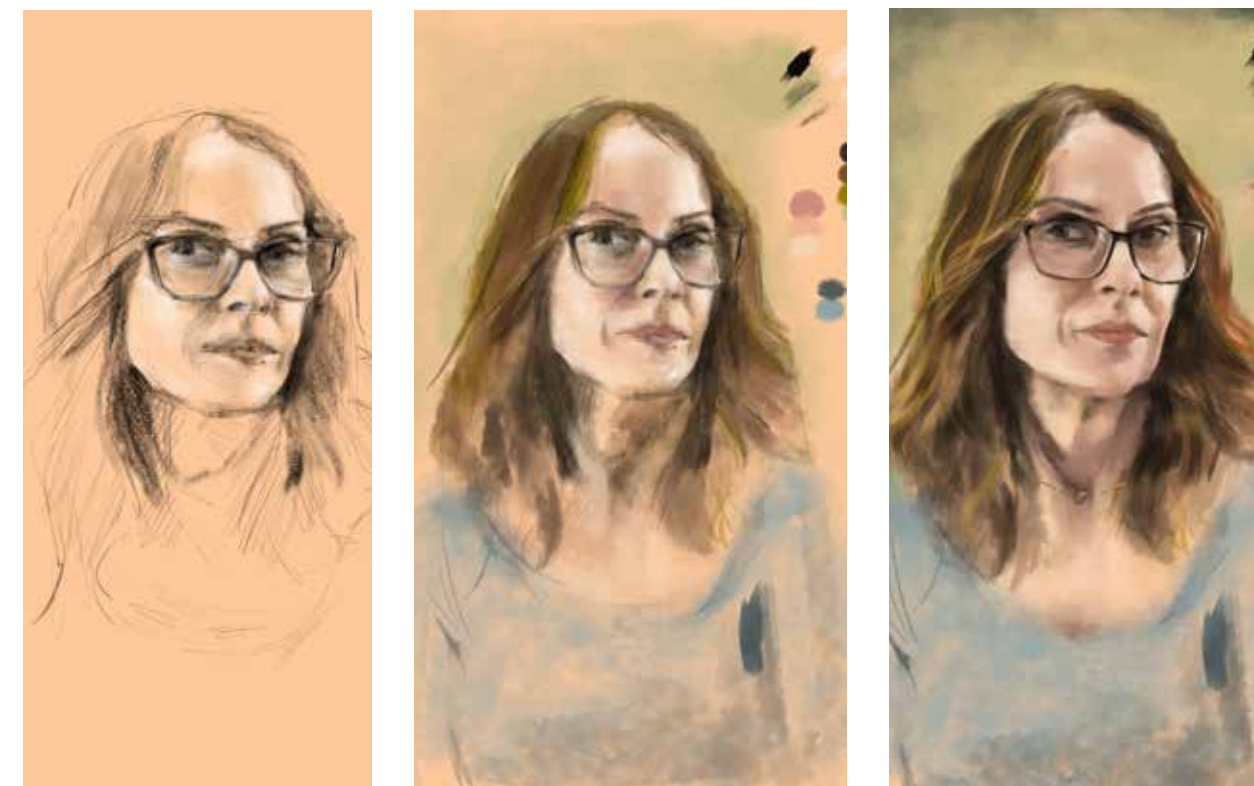
*ilustrador da Carmen*

Carmen demonstra ser uma pessoa sensível, encantada pelos livros, que registram a história, a pesquisa, e contam os sonhos e vívidos presentes. Ela também é ativa e energética, equilibra o trabalho com atividades físicas. Assim, mesmo sendo funcionária em uma Biblioteca, ambiente de silêncio e serenidade, consegue se manter em uma rotina animada com alto astral. Em sua pose, a postura de Carmen demonstra confiança e elegância, e em seu olhar, mistério e sabedoria.

Seu trabalho clássico em uma vida moderna me inspirou a combinar técnicas de pinturas tradicionais em um meio digital. Meus materiais selecionados são simulados digitalmente no software gratuito Krita, de pintura e animação. Numa primeira etapa, crio um esboço preliminar, posicionando os elementos da imagem. Com carvão preto e giz branco, marco as regiões de maior contraste

para reproduzir a iluminação, e com um esfuminho suavizo as superfícies de transição. Em seguida, após a análise de harmonia das cores, com uma camada de aquarela tonalizo sua pele, cabelos, roupa e fundo. A colorização, sobreposta ao sombreamento prévio, confere legibilidade a imagem, e para um refinamento utilizo de tinta óleo.

A oportunidade de pintar a intelectual Carmen me lembrou de minha avó, também chamada Carmen, e me trouxe sensíveis memórias de minha família, que foi responsável pela minha introdução às artes. Agradeço à professora Cinthia Kulpa, organizadora do projeto, por me conceder um espaço de participação. Fico feliz de contribuir nessa homenagem às pessoas inspiradoras que fazem a nossa Faculdade funcionar!



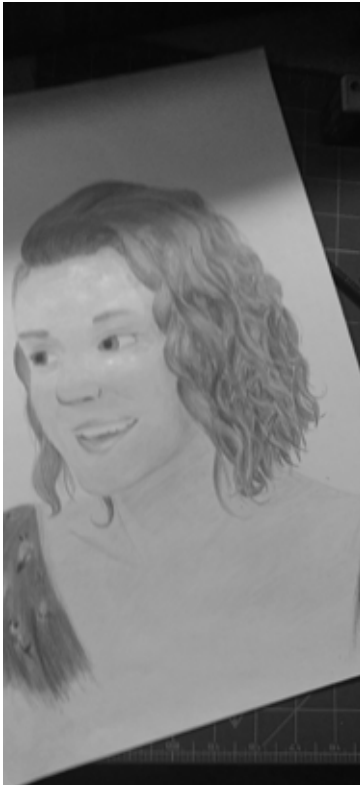
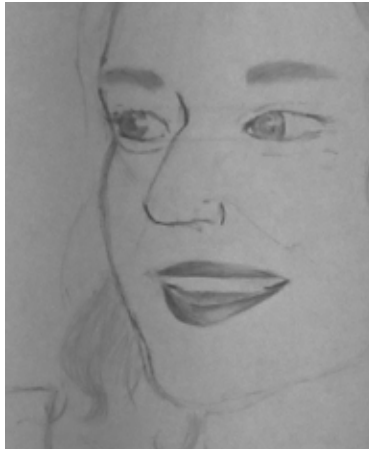
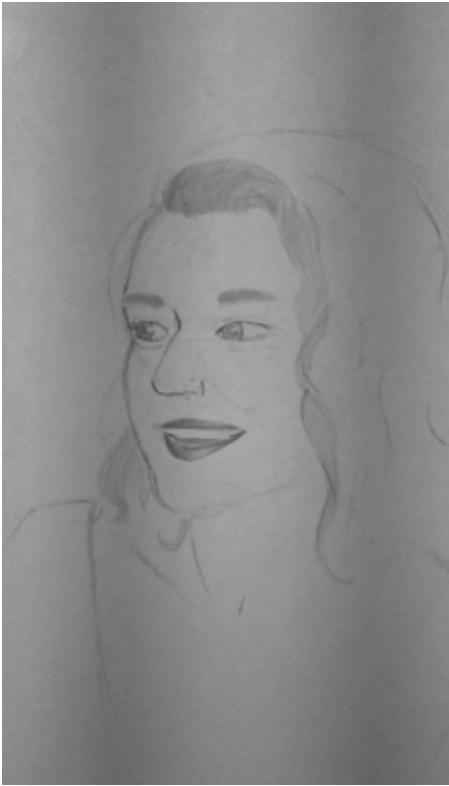
# Cecília Caumo

*ilustradora da Caroline*

Depois de conversar com a homenageada Caroline e mostrar alguns dos estilos de desenho que costumo fazer, definimos pontos importantes para a criação: ela desejava uma obra colorida, com realismo, e preferia não aparecer de óculos. Com isso em mente, escolhi usar lápis de cor, pois já tenho experiência nesse estilo e sabia que poderia alcançar um resultado satisfatório. Durante nossa conversa, percebi um “brilho” próprio em Caroline, algo que tentei capturar no desenho, usando as cores que ela transmitia naturalmente.

Comecei o processo com um rascunho cuidadoso a lápis, garantindo que, ao colorir, as tonalidades já estivessem bem definidas, evitando imprevistos. O trabalho exigiu muita atenção, paciência e detalhes para aproximar as

cores do desejado. À medida que avançava, fui lembrando dos momentos da conversa, aplicando as cores de forma metódica, preenchendo cada espaço com carinho e precisão. O desenho foi ganhando vida lentamente, o que tornou a experiência ainda mais gratificante. Ver a obra concluída e entregá-la com tanto cuidado e dedicação foi uma realização especial, pois refletiu o esforço em retratar a homenageada de forma sensível e única.



# João V. de Moraes

*ilustrador da Celina*

Na minha conversa com a Celina, percebi que ela era uma pessoa muito querida, simpática e sonhadora. Perguntei se ela tinha alguma expectativa específica para a homenagem e se havia algum estilo de desenho que preferisse. Ela mencionou que gostaria de algo em tons de cinza, pois na parede de sua casa já existem outras fotos de familiares nesse estilo, e ela queria manter a harmonia visual do ambiente.

Com isso em mente, decidi trabalhar utilizando apenas essas tonalidades. Usei grafite 0.7, lápis de cor cinza e nanquim, pois essas técnicas permitiriam um nível maior de detalhamento e profundidade na ilustração. Quis trazer o máximo de realismo possível, refletindo a suavidade e o brilho que senti em nossa conversa. Comecei com um rascunho cuidadoso no papel A3, garantindo que os traços iniciais

fossem bem definidos para facilitar o processo de sombreamento.

À medida que o desenho tomava forma, percebi o quanto estava envolvido em capturar a essência de Celina. Perdi a noção do tempo enquanto trabalhava nos detalhes e texturas, tentando representar fielmente suas características e transmitir o carinho que ela passou durante a conversa. No final, fiquei satisfeito com o resultado, pois consegui não apenas retratar Celina, mas também homenageá-la de uma forma sensível e harmoniosa.



# Gabriela Bernardes

*ilustradora  
da Cherlin*

A ilustração foi desenvolvida no estilo semi-realista, utilizando o software PaintTool SAI (Ver.2). No início, estabeleci um diálogo com a homenageada, discutindo ideias e preferências pessoais, as quais foram integradas à composição visual. Entre as preferências, destacaram-se suas cores favoritas e algumas opções de flores, sendo o girassol escolhido como o elemento principal no fundo da obra.

A escolha do girassol foi motivada pelo simbolismo de energia e alegria, características que a homenageada, Cherlin, irradia naturalmente. A cor vibrante da flor reflete a noção de “felicidade”, enquanto sua associação com o sol traz calor e energia positiva. Com isso, busquei expressar visualmente o que Cherlin transmitiu

durante nossa conversa, utilizando uma paleta cromática que valorizasse esses aspectos.

O processo de criação exigiu mais complexidade do que minhas práticas habituais, mas foi gratificante. A cada etapa, desde a definição do fundo até o detalhamento da expressão serena de Cherlin, o desenho foi tomando forma de maneira cuidadosa. Mesmo sendo um projeto desafiador, a experiência foi enriquecedora, contribuindo para meu desenvolvimento como ilustrador e resultando em uma homenagem à altura da inspiração recebida.



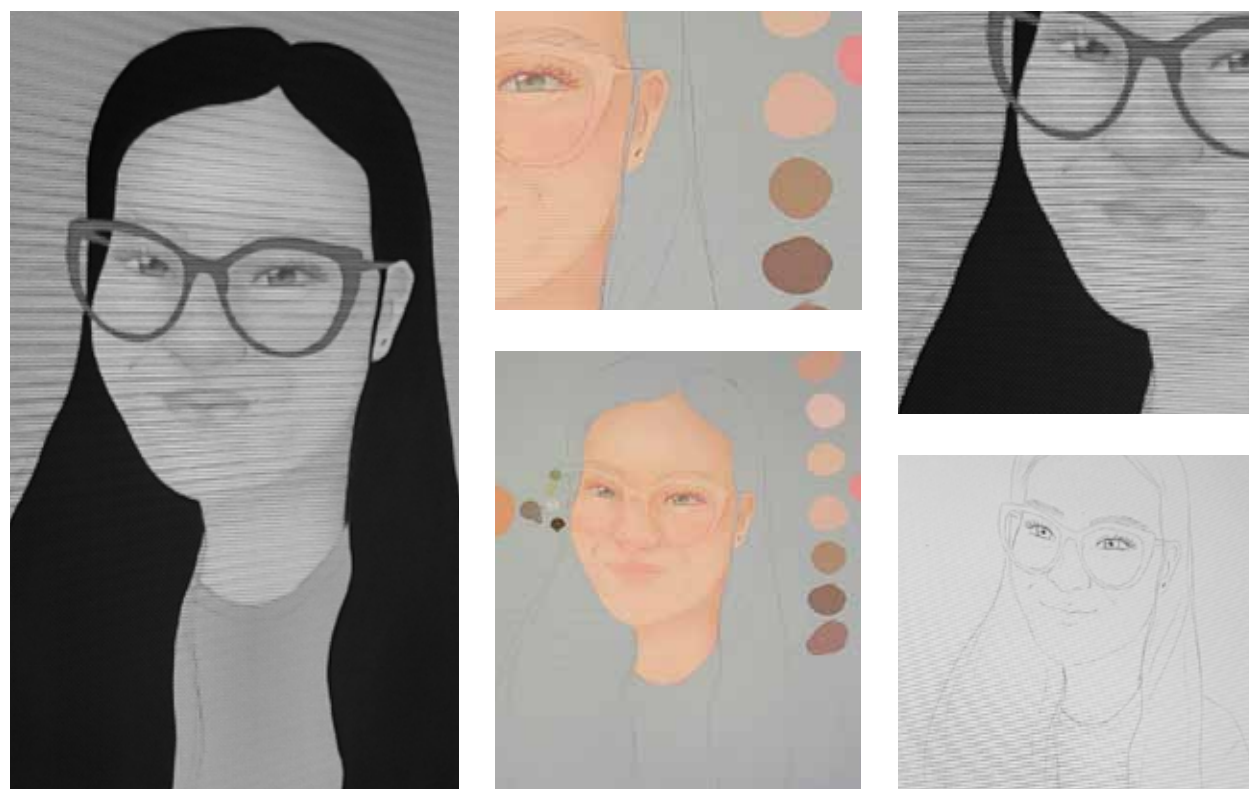
# Rafael Macedo

*ilustrador do Dienes*

Em minha conversa com Dienes, percebi rapidamente sua personalidade alegre, simpática e bem-humorada. No primeiro encontro, aproveitamos para alinhar expectativas em relação ao projeto, decidindo focar no retrato de seu rosto e expressão, destacando suas características mais marcantes. Dienes desejava um fundo azul na composição, o que foi incorporado para atender sua solicitação visual e enriquecer a imagem.

No aspecto estético, optei por utilizar a técnica de pontilhismo, que consiste em aplicar pequenos pontos justapostos para criar diferentes camadas e profundidades. Essa abordagem permitiu não apenas reforçar a clareza do retrato, mas também dar mais impacto à representação artística do homenageado. A escolha do azul foi fundamental, pois reflete serenidade e tranquilidade, qualidades que Dienes transmite de forma natural.

O processo de criação foi meticuloso e desafiador, exigindo bastante tempo e atenção aos detalhes. Trabalhei cuidadosamente na composição, garantindo que cada ponto e camada transmitisse a essência de Dienes da melhor maneira possível. O resultado final foi gratificante, pois além de capturar a expressão desejada, a obra trouxe um novo olhar sobre a técnica utilizada, permitindo-me explorar suas possibilidades de forma mais ampla.



# Vitor Silveira

*ilustrador da Elizete*

Para iniciar o processo de criação, realizei um encontro com Elizete, no qual discutimos sua trajetória profissional e a importância de seu papel na Instituição. Essa troca foi fundamental para compreender não apenas suas características visuais, mas também sua essência pessoal. Durante nossa conversa, conheci sua rotina, compromissos e valores, o que ajudou a guiar o desenvolvimento da ilustração de forma mais fiel e representativa.

Com base nesse diálogo, iniciei o esboço no Photoshop, optando pelo desenho digital devido à minha familiaridade com as ferramentas do programa e à precisão que ele oferece. Meu objetivo foi capturar sua aparência e os traços mais sutis de sua personalidade, como a

postura serena, o olhar acolhedor e a dedicação tanto ao trabalho quanto à família.

Na etapa final, trabalhei detalhadamente na aplicação de cores e texturas, destacando nuances para tornar a composição mais expressiva. A escolha das cores foi feita para transmitir acolhimento, empatia, firmeza e profissionalismo, características que Elizete demonstrou durante nossa interação. Ao concluir a ilustração, acredito que consegui representar não apenas sua imagem, mas também sua essência como profissional e pessoa dedicada.



# Luísa Lampert

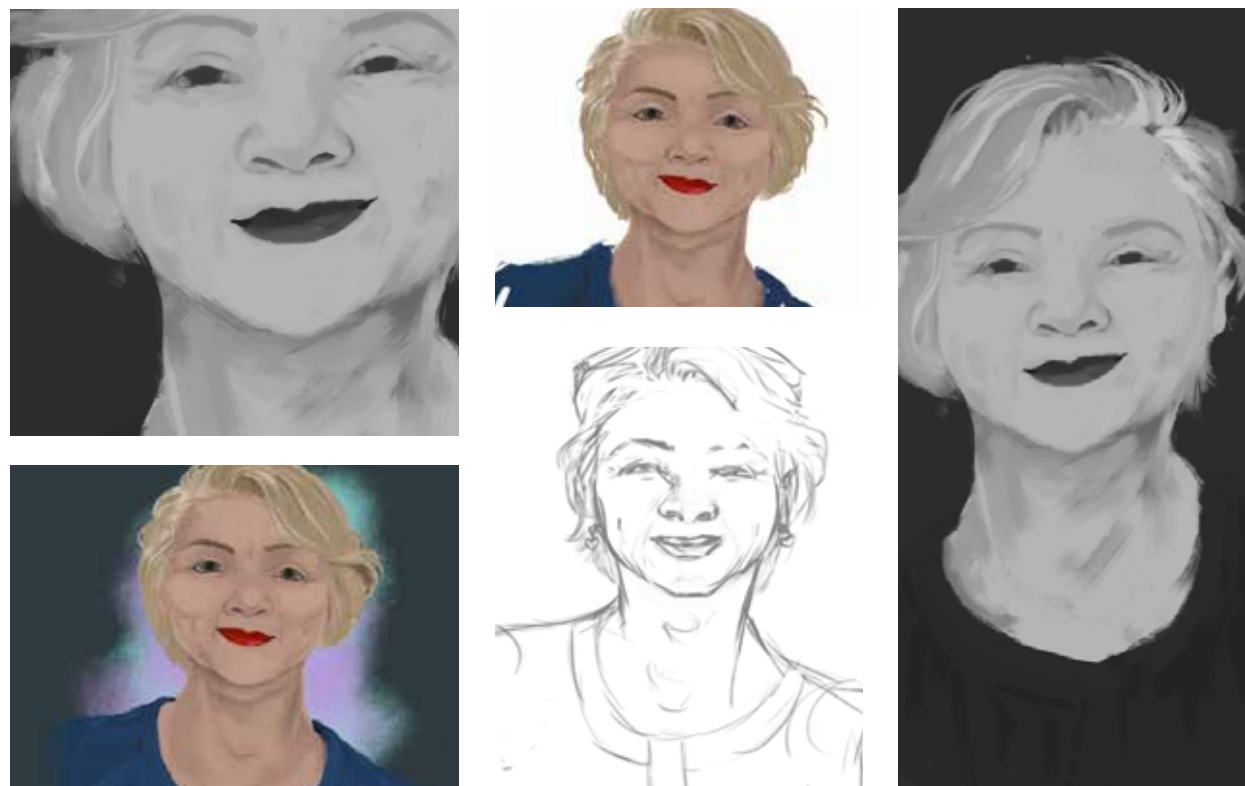
*ilustradora do Frederico*

Iniciei meu processo criativo analisando fotos do homenageado e fazendo rascunhos de estudos de seu rosto, incluindo um retrato em estilo cartoon. Após receber orientações da professora Cinthia, apresentei os estudos ao Frederico, que optou por um desenho mais realista de si mesmo. Durante nossa primeira conversa, ele mencionou seu apreço pelos estilos Art Nouveau e Art Déco e também o fato de estudar os movimentos trabalhistas. Além disso, pediu uma nova foto em um ângulo mais favorável, o que me ajudou a aperfeiçoar o rascunho da ilustração.

Ao apresentar o rascunho final, tivemos um diálogo mais aprofundado sobre seu trabalho e interesses. Frederico é formado em história da arte e foca sua pesquisa no movimento operário, através de jornais socialistas e anarquistas de Porto Alegre. Durante a análise de referências de

Art Déco e do construtivismo soviético, ele mencionou seu interesse por silhuetas de prédios e sua preferência pelas cores vermelho e amarelo, elementos que busquei incorporar na arte final para representá-lo de forma mais fiel.

Para o rascunho final, utilizei papel de aquarela, escolhendo esse material para realizar a pintura. A figura de Frederico foi inspirada nas representações humanas da Art Nouveau, com traços semi-realistas e contornos marcados. O fundo mescla referências discutidas, com elementos geométricos e linhas retas do Art Déco, cores vibrantes dos cartazes construtivistas e silhuetas de prédios. Adicionei ainda ornamentos dourados, representando os metais, frequentes nas artes que ele apreciava, completando assim a ilustração do homenageado Frederico.





# Ayana Santos

*ilustradora da Giulia*

Durante a conversa com a homenageada Giulia, recebi plena confiança e liberdade para escolher o estilo da ilustração, permitindo que eu seguisse o caminho que considerasse mais adequado. Inicialmente, desenvolvi uma versão simplificada, utilizando apenas lápis grafite para criar uma base realista. No entanto, ao buscar uma representação mais marcante e dinâmica, percebi a necessidade de reformular o projeto.

Decidi então inserir cores mais vibrantes na cena, optando por utilizar giz pastel oleoso, que proporciona tonalidades intensas e uma aplicação mais flexível. Essa escolha me permitiu corrigir possíveis imperfeições durante o processo e garantiu um resultado final mais expressivo. As cores foram selecionadas de modo a criar

harmonia e, ao mesmo tempo, destacar Giulia como o foco central da composição. Cada tonalidade foi pensada para transmitir a energia e presença dela de forma mais fiel.

Trabalhar nesse projeto foi uma experiência significativa, não apenas por reconhecer a contribuição de vários membros da equipe para a comunidade acadêmica, mas também pelo nível de confiança que me foi depositado. Essa liberdade criativa foi essencial para alcançar um resultado que refletisse a essência de Giulia e estivesse em sintonia com a proposta inicial da ilustração.



# Lorena Bittencourt

*ilustradora da Julianna*

Ao conversar com a Julianna ela demonstrou estar bem aberta para o que eu tinha a oferecer em possibilidades gráficas e me deixou bem livre para experimentar o que eu julgasse melhor para sua representação.

Então, para início, eu me preocupei em fazer um retrato que transparecesse a delicadeza dela, bem como tivesse certa personalidade na sua representação. Inicialmente, prezando pela delicadeza e fluidez, fiz alguns testes em aquarela por ser a técnica que eu primariamente apresentei a ela e possuo maior familiaridade. Porém, percebi que gostaria de trazer mais textura para a pintura, então busquei pela utilização da guache, um processo de pintura que estou aprendendo e praticando recentemente, e que trouxe mais dinâmica para o meu processo de criação.

Foi definitivamente, apesar de simples, difícil chegar ao resultado. Desde os estudos iniciais das feições da Julianna para buscar entender a melhor forma de representá-la sem perder suas principais características até a finalização com a tinta, foi integralmente um momento de experimentação e aprendizado, em que me senti desafiada a conseguir representá-la com fidelidade, mas sem fazer uma cópia perfeita da sua imagem, ainda exprimindo um pouco de mim e da minha visão.





# Francisco Lopes

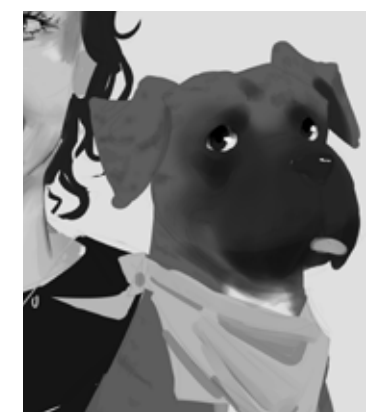
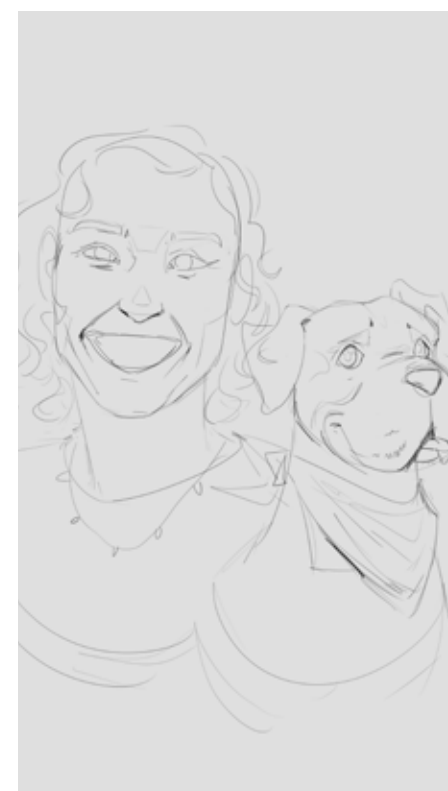
*ilustrador do Hamilton*

No primeiro contato que tive com o homenageado, Hamilton, apresentei uma variedade de trabalhos meus, mostrando diferentes estilos de ilustração que costumo criar. Durante a conversa, ele demonstrou interesse específico por artes feitas com nanquim, em preto e branco, devido à sua preferência por uma estética mais clássica e expressiva. Decidimos juntos que o nanquim seria o material ideal para essa homenagem, e a abordagem seria séria e detalhada, evitando qualquer elemento cômico ou caricatural.

Com essas diretrizes em mente, iniciei o processo de criação com lápis e borracha para o esboço inicial, garantindo uma base sólida antes de prosseguir para a fase de finalização. A escolha das canetas de nanquim para o acabamento se mostrou essencial para alcançar um

resultado mais preciso e realista. Durante o processo, aprendi uma nova técnica, que envolvia dividir os planos iluminados e sombreados do rosto por meio de hachuras, um método que trouxe mais profundidade e riqueza de detalhes à obra.

Embora o projeto não tenha sido extremamente complexo, foi bastante trabalhoso devido à precisão necessária nas hachuras e à atenção aos detalhes faciais de Hamilton. Mesmo assim, fiquei muito satisfeito com o resultado final. Acredito que a ilustração conseguiu capturar a essência e a seriedade que ele desejava, refletindo sua personalidade de forma autêntica. Espero que o homenageado aprecie o trabalho tanto quanto eu gostei de realizá-lo, considerando todo o esforço e dedicação envolvidos.



# Júlia Fraga

*ilustradora da Ivy*

Durante a conversa com a homenageada, percebi que Ivy era um pouco introvertida, mas muito doce. Para entender melhor suas expectativas sobre o desenho, mostrei a ela várias imagens de referência, variando de retratos realistas a estilizados. O que chamou mais sua atenção foi a presença de pets em algumas ilustrações, e assim decidimos incluir sua cachorrinha, Belinha, no retrato.

Buscamos outros elementos que representassem Ivy, e, embora ela não tivesse cores ou flores preferidas, seu nome remete à planta hera, que também foi incluída na arte. Iniciei o processo com estudos do rosto dela, tanto no digital quanto no papel. Decidi sair da minha zona de conforto e adotar uma abordagem mais realista, já que meu estilo costuma ser mais cartoonizado.

Usei o Paint Tool SAI2 para o rascunho de Ivy e Belinha, focando na expressão dela. Depois, fiz a blocagem das cores. Ivy mencionou gostar de referências coloridas, mas me concentrei mais na luz e sombra para manter o realismo. Durante a pintura, usei a técnica do “laço”, que aprendi com a artista Loish, para ajudar na precisão das sombras. Finalizei com heras no fundo e um círculo branco para destacar o retrato.

Mesmo buscando o realismo, consegui manter traços do meu próprio estilo. Foi desafiador, mas a experiência trouxe muitos aprendizados, especialmente sobre como representar as características físicas e a personalidade de Ivy de maneira fiel.



# Tom Andreaus

*ilustrador do Jaime*

O processo de criação desta obra começou no dia em que eu e Jaime nos encontramos para conversar na Biblioteca, já que não nos conhecíamos. Durante essa conversa, convidei um amigo que ficou encarregado de tirar fotos, assim eu teria uma imagem de referência para iniciar o meu desenho. Depois de analisar as fotografias, escolhi uma que fosse mais expressiva, que mostrasse bem o rosto dele e demonstrasse felicidade.

Minha intenção era de que Jaime, quando olhasse para a obra, se sentisse alegre por estar sendo representado, reconhecendo esta mesma alegria na expressão retratada no desenho. O estilo que escolhi foi o realismo em P&B, que envolve diversas técnicas para a realização de cada detalhe da referência, exigindo muita observação,

paciência e tempo. Sobre esse estilo, comecei a desenvolvê-lo no ano de 2019, sem realmente conhecê-lo, apenas tentando replicar pessoas em forma de desenho, o que foi, gradativamente, tomando conta de mim, ao buscar a perfeição nas obras.

Neste projeto, algo que quis trazer foi a ideia da invisibilidade. Muitas vezes, pessoas que estão presentes na nossa rotina passam despercebidas por nós. Fiz meu desenho de uma maneira que mostrasse o Jaime aparecendo com um sorriso no rosto, tornando-se visível. A realização dessa arte foi muito importante para mim, porque me fez repensar em como eu mesmo devo tratar as pessoas que fazem parte de um ambiente onde circulo diariamente.



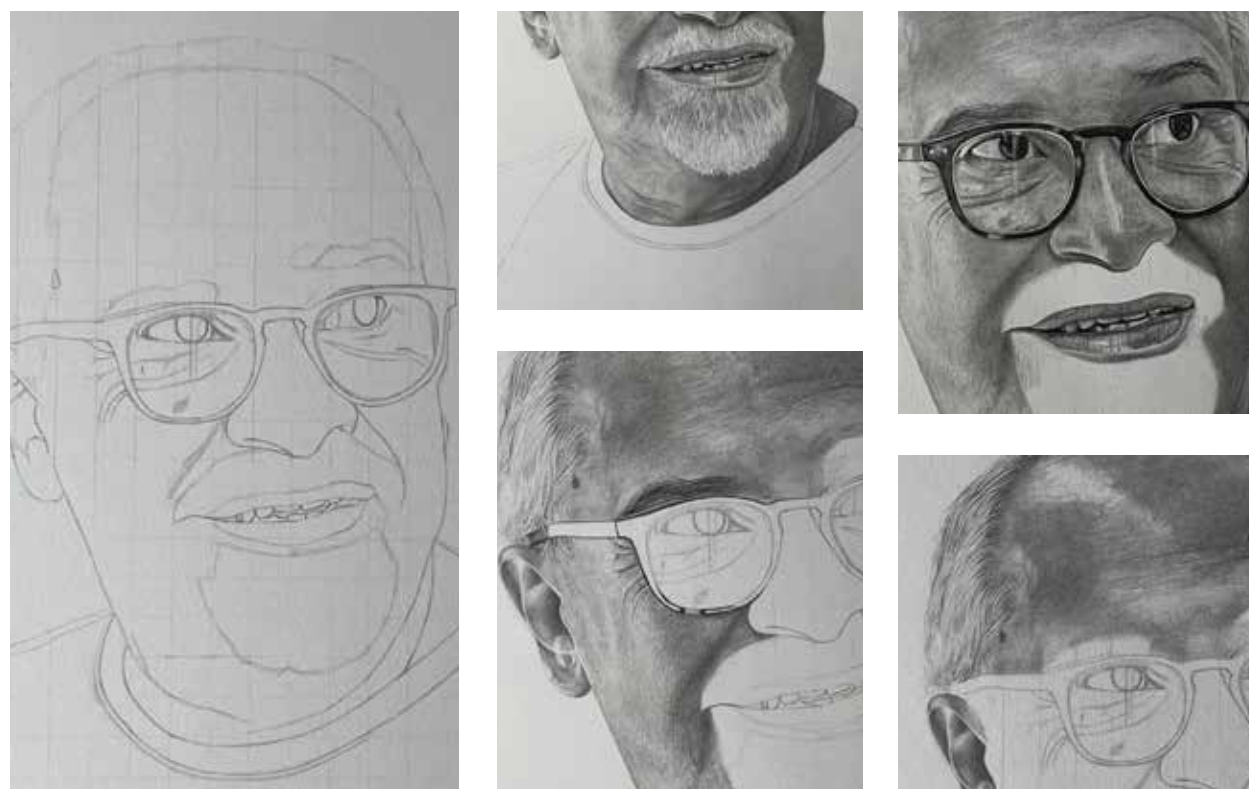
# Paula Cardoso

*ilustradora do Jocelito*

Minha ideia inicial, quando pensei em ilustrar um funcionário da UFRGS, era fazer com que ele parecesse um personagem de filme de animação. Iria usar e abusar do estilo mais caricato, delicado e meigo. Porém, quando o Jocelito me recebeu em sua sala, logo percebi que esse estilo não combinava muito bem com quem eu estava conversando. Em uma breve conversa, precisei adaptar minha visão e optar por um novo objetivo. Algo que trouxesse mais seriedade, responsabilidade e elegância, para se parecer com o homenageado.

Decidi utilizar formas geométricas e traçar todo o rosto dele dividindo-o por cores. Assim, o retrato ficou mais sério, porém sem perder a diversidade da arte. Na finalização trouxe poucos traços com textura de lápis preto e realcei alguns pontos do rosto.

O processo do trabalho foi se abrindo conforme descobria a personalidade do homenageado e me senti bastante flexível para transitar entre diferentes técnicas e possibilidades. Espero ter conseguido concluir o intuito de homenagear o Jocelito por meio da ilustração.



# Lucas Forest

*ilustrador do Luís Eduardo*

Minha conversa com o Luís Eduardo foi super rápida, ele parecia um pouco nervoso e super aberto a ideias e possibilidades. Ele parecia gostar da ideia de ser desenhado em uma posição heróica, tendo exemplificado a posição de braços cruzados que alguns super heróis costumam fazer. Além disso, conversamos sobre seus gostos pessoais, os quais ele ressaltou os filmes *Exterminador do Futuro* e *O Poderoso Chefão*. Contudo, foram poucas informações compartilhadas, logo ele me deixou com bastante liberdade para desenvolver a ilustração.

Com isso em mente, eu comecei a desenhar alguns rascunhos e gerar um painel de referências. Inicialmente, eu pensei em algo mais direto, como desenhá-lo como o próprio Don Vito Corleone, entretanto, achei a ideia

um pouco fechada demais e que poderia ser melhor trabalhada. Sendo assim, eu acabei encontrando algumas referências bastante interessantes dos jogos *Valorant*, *Overwatch* e *League of Legends*. Com essas referências em mente, pensei que seria super legal se ele fosse representado em um traje mais formal, seguido por comparsas robôs. A posição a qual ele exemplificou ajudaria a manter a ideia de liderança, ao mesmo tempo que ele ficaria em foco.



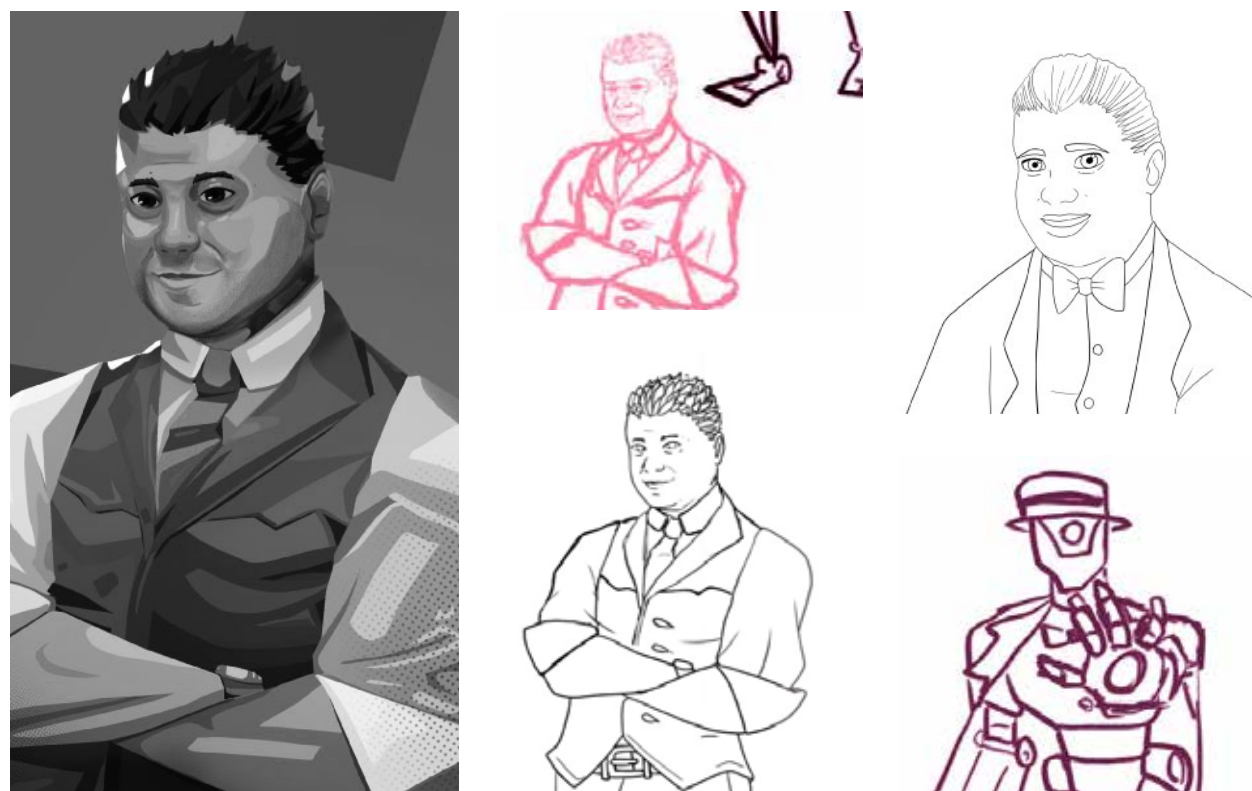
# Lahus Mello

*ilustrador do Luís Fernando*

Após conversar com o Luiz Fernando, busquei deixá-lo bem a vontade sobre as escolhas da arte, mostrei diversos dos meus desenhos antes de começar os esboços, ele demonstrou bastante confiança e falou alguns aspectos particulares do desenho que gostaria e o gosto pelo desenho preto e branco que é bem um dos estilos que gosto de fazer no tradicional. Sempre gosto de usar bastante preto quando vou desenhar com nanquim e um bom contraste, trabalho com bastante hachura também, é uma técnica que venho aprendendo desde criança, sempre me inspirei muito no estilo dos mangás.

Nos primeiros esboços inicialmente procuro as principais formas, depois encaixo os elementos nas formas e detalho, após isso apresentei ao homenageado que aprovou e assim continuei, primeiro contorno com uma caneta mais fina e a medida que necessário deixo a linha mais

grossa em algumas partes mais marcantes, o degradê da hachura é feito pela proximidade das linhas ou pelas camadas de hachura, a marca da UFRGS veio após eu perguntar se ele queria algum elemento a mais no desenho e ele disse que é muito grato pela UFRGS e que seria legal colocá-la. Quando ouvi sobre o projeto achei muito importante e fiquei feliz de ser convidado a participar.





# Eduarda Schommer

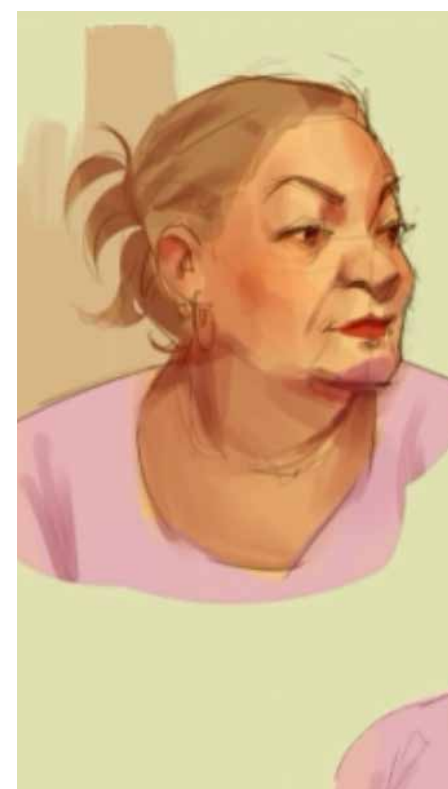
*ilustradora  
da Margarete*

Durante a conversa com a Margarete na primeira etapa do projeto, busquei entender as expectativas dela para o projeto e de que maneira poderia melhor representá-la, além disso apresentei pra ela alguns dos meus desenhos e as técnicas que pretendia trabalhar nesse projeto. Ela se mostrou bem interessada e animada com as minhas ideias o que me deixou bem confiante para dar sequência às ideias que estava desenvolvendo.

Desde o início já pretendia trabalhar com a tinta guache, considerando o objetivo do projeto em si eu senti que a pintura com tinta traria mais possibilidades para a representação humana, permitindo a exploração de cores e técnicas de pintura que poderiam ser adaptadas conforme a essência da homenageada.

Para mim a parte mais difícil do processo foram os rascunhos iniciais, tive dificuldade em fazer um desenho que a representasse bem, mas a partir disso o processo foi muito fluido e natural. Quanto às cores, o verde era a cor da blusa e do colar de trevo de quatro folhas que ela também estava usando no momento da nossa conversa. Tal cor também é fortemente associada à tranquilidade, natureza e harmonia, coisas que a partir da nossa conversa senti que a representavam muito bem.

Tive a oportunidade de conhecer uma pessoa incrível que trabalha na Faculdade que eu frequento todos os dias, e que talvez se não fosse por causa desse projeto nunca teria a oportunidade de conhecer.



# Maysa Schmitt

*ilustradora da Margarete*

Ao conhecer Margarete, percebi sua abertura para conversar, leveza e sorriso bem amplo, e que seria um desafio transmitir todas essas sensações e características para o retrato. Durante a conversa com a homenageada, ela comentou do orgulho da sua marca de nascença, então optei por deixá-la bem marcante, com a composição favorecendo cada detalhe. Ao chegar em casa após a conversa, já me coloquei a fazer sketches gestuais para tentar capturar as feições e personalidade da homenageada de forma mais natural, ainda sem levar em consideração composição ou cores. Escolhi realizar o retrato em um estilo mais realista, para ser facilmente reconhecível, porém levemente estilizado, assim trazendo personalidade e diversão, coisas que senti ao conhecer Margarete.

Então, a partir dos melhores sketches, foram feitos testes de cor e composição, vendo quais as melhores opções

para desenvolver o retrato de forma que refletisse visualmente as suas principais características. Todo o processo foi desenvolvido usando somente uma mesa digitalizadora e o software Photoshop. Para a escolha de cores, parti da camiseta lilás, que me marcou e me fez perceber que a marca de nascença tinha um tom semelhante ao lilás, assim optei por fazer uma paleta que complementasse e trouxesse destaque a esses detalhes. Destacar as joias também foi importante, trazendo mais poder à representação da homenageada e fazendo um contraste interessante aos tons roxos do retrato. Espero ter conseguido transmitir tudo que senti ao conhecer a Margarete e que ela fique orgulhosa da pessoa que ela é e do trabalho importantíssimo que ela realiza e marca tantas vidas que passam na Universidade.



# Marcelle Betat

*ilustradora do Osmário*

Quando eu conversei com o Osmário, ele me deu total liberdade de criação para representar ele. Perguntei se existia algo sobre si que ele não gostasse, ou que preferiria que não estivesse expresso no desenho, e ele me disse que não, que eu poderia fazer o que eu quisesse. E foi isso que eu fiz. Eu escolhi desenhar o Osmário exatamente como ele é: simpático, carismático e um pouco introvertido.

Os únicos materiais que utilizei foram grafite cinza e caneta posca branca, para alguns detalhes. Escolhi o papel para aquarela, apesar de não ter usado a técnica, pois eu gosto de como a textura consegue dar vida ao grafite. Não sei quantas horas exatamente levei para desenhar o Osmário, algo entre 6 e 7 horas. E cada uma delas foi um prazer imenso.



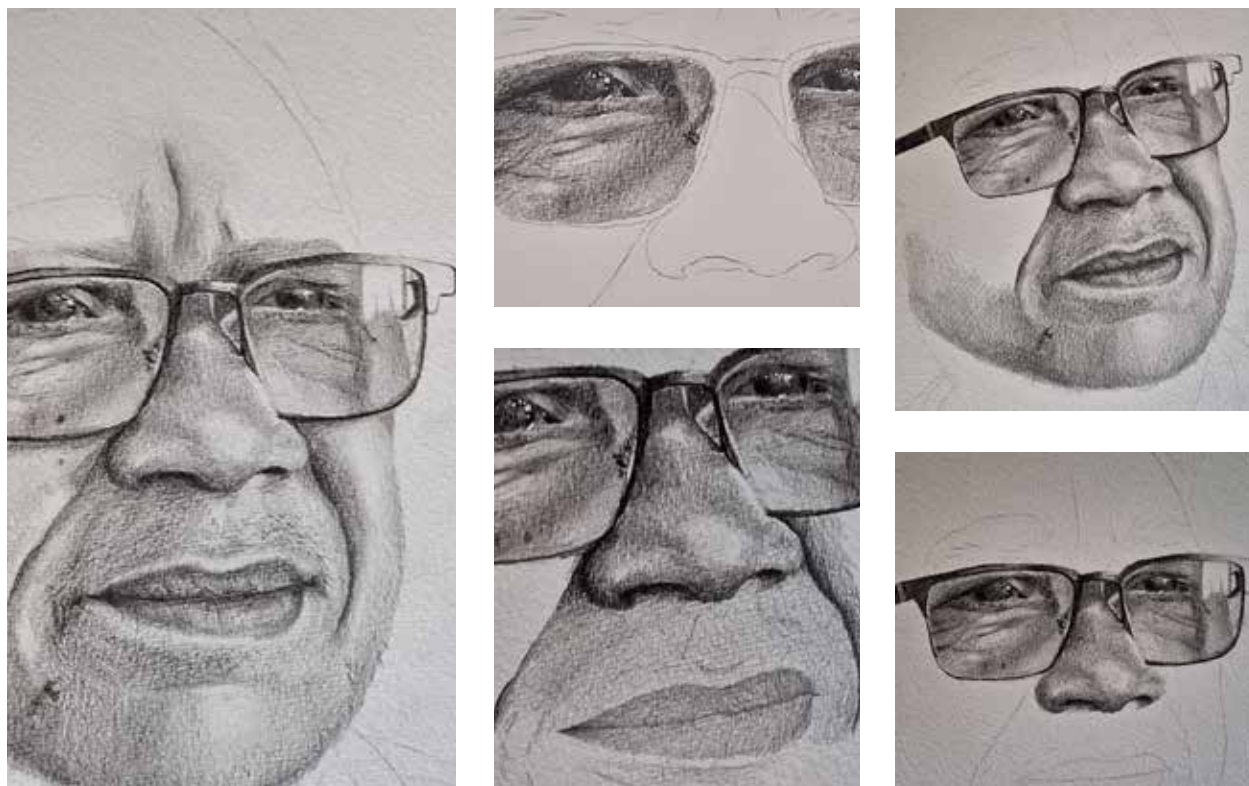
# Thomas Oldoni

*ilustrador do Roberto*

Comecei fazendo um rascunho durante a entrevista e fotos. Após, aperfeiçoei o rascunho com base nas fotos e comecei a pintura. Durante o processo, fiz várias versões paralelas para experimentar com tintas, pois era a minha primeira vez usando tintas a óleo. Meu primeiro passo foi fazer um esboço e planejar a composição, com pinceladas largas e cores mais monocromáticas, e depois passei algumas camadas diluídas para a variação tonal da cor de pele.

Logo no início do processo decidi que trabalharia com luz fria e sombras quentes, me baseando na foto, que é iluminada por uma luz de janela sem iluminação direta do sol, e sombras ambiente refletidas pela oficina. A maior parte do processo se passou no trabalho de acertar a gradação de luz, principalmente nos tons de pele que seguiram a seguinte escala: branco azulado>

laranja avermelhado> laranja amarelado>burnt umber> burnt umber com uma camada de azul e roxo em cima. Mantendo em mente que cada passo escurecia cada vez mais esses tons. Por último foram pintadas as partes mais pequenas e contrastantes do retratado, como o piercing no nariz, aparelho dental, sobrancelha e detalhes do olho.





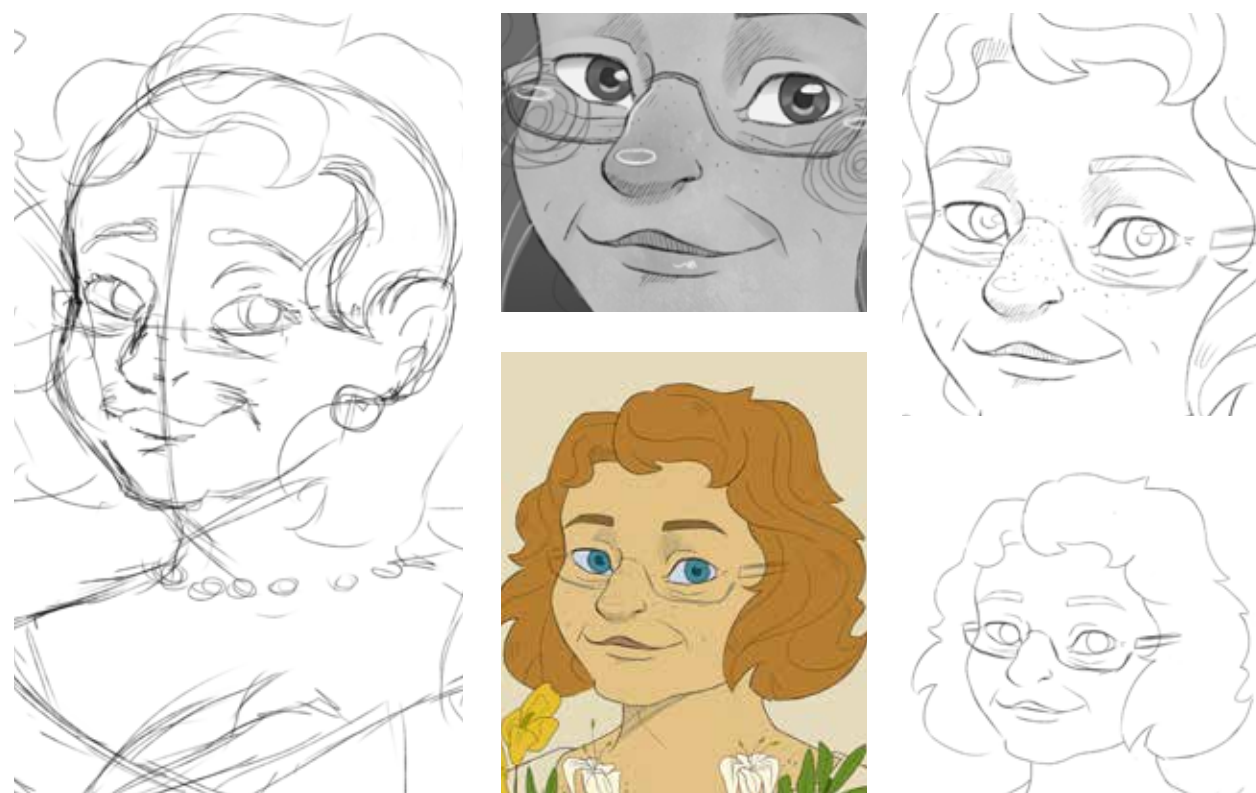
# Gabrielle Bageston

*ilustradora  
da Rosita*

O processo de criação da arte foi tranquilo, tendo em vista a prévia entrevista com a homenageada para conhecer sua personalidade e preferências. A partir disso, pude definir o processo que seria utilizado para chegar a um resultado condizente com os gostos da homenageada e com o meu próprio estilo de arte. A Rosita, minha homenageada, não tinha uma ideia clara de como gostaria que a arte final se parecesse, então direcionei as perguntas a serem mais gerais e sobre os seus gostos pessoais para conseguir alguma informação que me ajudasse a traçar objetivos em relação a arte final. Com isso, percebi que ela gostava de algo mais realista, o que se encaixa no estilo de arte que costumo fazer, apesar de acrescentar alguns detalhes que deixam perceptível que se trata de um desenho. Além disso, ela optou por uma arte colorida. Durante a entrevista percebi que ela era

muito sorridente e achei importante deixar isso claro no desenho não adicionando nenhum elemento que chamasse mais a atenção que o sorriso dela.

Para criar a arte utilizei o aplicativo ibisPaint X e me inspirei em referências de desenhos digitais mais realistas e iniciei a arte pensando em uma paleta de cores mais alegres e claras, tanto que não utilizei as cores da foto de referência pensado em passar um sentimento mais alegre, o que reflete a homenageada. Apesar de ter que buscar mostrar a personalidade da Rosita no desenho de algum jeito, consegui trabalhar de uma forma bastante livre e isso foi bom. Fiquei satisfeita com o resultado final e espero que a Rosita goste tanto quanto eu.



# Laura Sieg

*ilustradora da Sônia*

Minha conversa com a Sônia demorou a acontecer, era final de ano e foi difícil marcar um horário. Em janeiro conseguimos nos encontrar e, durante a entrevista, pude perceber que ela é uma mulher muito gentil e um pouco retraída, de início ficou desconfortável com a notícia de que seria fotografada para as referências do desenho, mexeu no cabelo, arrumou a postura. Me identifiquei com ela, foi a mesma reação que tive quando o Lucas avisou que as fotos seriam espontâneas e durante a conversa e não posadas no final do encontro, como eu imaginava. Começamos a conversar e mostrei minha conta de desenhos para a Sônia, contei sobre meu gosto por texturas e colorido, o que não pareceu agradá-la tanto, então optamos por tons mais neutros e voltados ao verde, cor que ela gosta. Ao decorrer da conversa ela comentou sobre sua paixão por plantas e folhagens, elementos que

decidi usar na ilustração. Após conversar com a homenageada, percebi sua preferência por simplicidade. Na primeira etapa optei por uma abordagem igualmente simples.



# Projeto Gráfico e Editoração

Foi com imensa satisfação que nos envolvemos no desenvolvimento do projeto editorial do livro "Imagens & Falas: Registros de vivências", uma obra concebida para homenagear os servidores da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Nós, graduandos em Design Visual, assumimos com entusiasmo a responsabilidade da execução do projeto visual do livro e dos materiais complementares a ele. Desde o início, estávamos cientes de que este não seria apenas mais um produto de um projeto de extensão, mas um projeto especial, com a nobre missão de dar visibilidade à pessoas que, embora essenciais para o cotidiano da faculdade, frequentemente não recebem o devido reconhecimento.

Essa experiência foi marcante em inúmeros aspectos. Trabalhar em equipe, especialmente em um grupo composto por pessoas com talentos complementares e uma visão alinhada, foi uma vivência de aprendizado e crescimento. Durante meses de dedicação, dividimos tarefas, trocamos ideias e enfrentamos desafios técnicos e criativos que nos exigiram organização e paciência. O processo de editoração e diagramação foi minucioso: cada texto precisou ser cuidadosamente ajustado, cada imagem revisada e editada para garantir que o resultado final estivesse à altura do que imaginávamos. Foi um trabalho demorado e exigente, mas que nos proporcionou momentos de troca e colaboração que fortaleceram ainda mais nossa amizade e parceria profissional.

Além dos desafios práticos, o projeto trouxe aprendizados profundos sobre o papel do design na valorização de histórias. Foi uma oportunidade de exercitar não apenas nossas habilidades técnicas, mas também nossa sensibilidade enquanto designers. Escolhemos cada detalhe com cuidado — da tipografia à composição das páginas — para garantir que o livro captasse a essência e a singularidade de cada servidor homenageado. Com isso, reforçamos nossa convicção de que o design tem o poder de transformar narrativas em experiências visuais memoráveis.

Esse projeto também teve um impacto direto na nossa formação. Trabalhar em algo que destaca histórias reais e que tem um propósito tão humano nos trouxe uma perspectiva mais ampla sobre como o design pode ir além da estética e tocar pessoas de maneiras profundas. Foi um privilégio contribuir para a construção de algo tão relevante e que reflete valores como respeito e gratidão.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a cada servidor que foi representado neste livro. Vocês são a alma da Faculdade de Arquitetura, e suas contribuições são fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente harmonioso. Esperamos que cada página dessa obra reflita o cuidado, a dedicação e a admiração que temos por vocês. Mais do que um registro, este livro é uma homenagem às suas histórias e de sua importância no contexto da Faculdade. Desejamos, de coração, que o resultado os faça sentir reconhecidos e radiantes.

Adrian Bitencourt, Amanda Marasca e Ana Carolina Cabral  
Alunos do curso de Design Visual





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITORA Marcia Barbosa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Daniela Borges Pavani

DIRETORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA Eliane Constantinou

PROJETO IMAGENS & FALAS: REGISTROS DE VIVÊNCIAS

ORGANIZADORES Cinthia Costa Kulpa e Airton Cattani

ILUSTRADORES Ayana Santos, Caroline Schafer, Cecília Caumo, Eduarda Schommer, Francisco Lopes, Gabriela Bernardes, Gabrielle Bageston, João Victor de Moraes, Julia Cargnin, Júlia Fraga, Lahus Mello, Laura Sieg, Lívia Santos, Lorena Bittencourt, Lucas Forest, Luísa Lampert, Marcelle Betat, Maysa Schmitt, Paula Cardoso, Raissa Petuco, Rafael Macedo, Thomas Oldoni, Tom Andreaus, Uli Tietboehl e Vitor Silveira

PROJETO GRÁFICO Adrian Bitencourt, Amanda Marasca e Ana Carolina Cabral

CAPA Ana Carolina Cabral

TEXTOS DOS HOMENAGEADOS Fernanda Grandi

FOTOGRAFIAS DE APOIO Lucas Pacheco

IMPRESSÃO Gráfica da UFRGS

|     |                                                                                                                                                                                   |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I31 | Imagens & falas: registros de vivências / organizadores<br>Cinthia Kulpa e Airton Cattani. –<br>Porto Alegre: Marcavisual, 2025.<br>96 p. : il. ; 21 x 28 cm                      |
|     | ISBN 978-65-89263-88-3                                                                                                                                                            |
|     | 1. Artes. 2. Design gráfico. 3. Ilustração.<br>4. Faculdade de Arquitetura da UFRGS – Servidores –<br>Trajetória. 5. Expressão visual. I. Kulpa, Cinthia.<br>II. Cattani, Airton. |
|     | CDU 745.6                                                                                                                                                                         |

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

Os organizadores agradecem à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela concessão de bolsas de fomento e apoio para a realização desse projeto.

MARCAVISUAL EDITORA

www.marcavisual.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Borda Almeida da Silva

DOUTORA EM FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PELA UNIVERSIDADE DE ZARAGOZA/ESPANHA

Airton Cattani - PRESIDENTE

DOUTOR EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO  
PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Aline Sanches

DOUTORA EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/BRASIL  
E UNIVERSIDADE DENIS DIDEROT PARIS VII/FRANÇA

Celso Carnos Scaletsky

DOUTOR EM CIÊNCIAS DA ARQUITETURA PELO INSTITUTO NACIONAL  
POLITÉCNICO DE LORRAINE/FRANÇA

Denise Barcellos Pinheiro Machado

DOUTORA EM URBANISMO PELA UNIVERSIDADE DE PARIS XII/FRANÇA

Maria de Lourdes Zuquim

DOUTORA EM ARQUITETURA E URBANISMO PELA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/BRASIL

PROJETO IMAGENS & FALAS: REGISTROS DE VIVÊNCIAS

ORGANIZADORES

Cynthia Kulpa  
Designer, professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura da UFRGS  
cynthia.kulpa@gmail.com

Airton Cattani  
Arquiteto, professor Titular da Faculdade de Arquitetura da UFRGS  
airton.cattani@gmail.com

EQUIPE DO PROJETO DE EXTENSÃO "IMAGENS E FALAS: REGISTROS DE VIVÊNCIAS"

|                                                       |                                                      |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Adrian Bitencourt<br>adrianbitencourtdesign@gmail.com | Laura Sieg<br>laurasieg.dsg@gmail.com                |
| Amanda Marasca<br>a.marasca.a@gmail.com               | Lívia Santos<br>liviasantos7811@gmail.com            |
| Ana Carolina Cabral<br>acarolina.cncabral@gmail.com   | Lorena Bittencourt<br>lorenagbitten@gmail.com        |
| Ayana Santos<br>ayanadasilvasantos@gmail.com          | Lucas Forest<br>lucasforest7@gmail.com               |
| Caroline Schafer<br>schafer.caroline95@gmail.com      | Lucas Pacheco<br>lucaspch@gmail.com                  |
| Cecília Caumo<br>ceci3caumo@gmail.com                 | Luísa Lampert<br>luisalampertcardosoreis@gmail.com   |
| Eduarda Schommer<br>duschommer@gmail.com              | Marcelle Betat<br>marcelle.betat.schafer@hotmail.com |
| Fernanda Grandi<br>fernanda540@gmail.com              | Maysa Schmitt<br>maysa.schmitt@hotmail.com           |
| Francisco Lopes<br>kiko09lopes@gmail.com              | Paula Cardoso<br>paulacardosolima53@gmail.com        |
| Gabriela Bernardes<br>gaby27star@gmail.com            | Rafael Macedo<br>rafaelnmacedo02@gmail.com           |
| Gabrielle Bageston<br>gabriellebageston@gmail.com     | Raissa Petuco<br>petucoraissa@gmail.com              |
| João Victor de Moraes<br>jvgomboski1@gmail.com        | Thomas Oldoni<br>thomassuo@hotmail.com               |
| Julia Cargnin<br>juliacargninms03@gmail.com           | Tom Andreaus<br>tonandreaus@gmail.com                |
| Júlia Fraga<br>jfragamos@gmail.com                    | Uli Tietboehl<br>tietbos@gmail.com                   |
| Lahus Mello<br>lahus.mello@gmail.com                  | Vitor Silveira<br>vitinhosilvadasilva@gmail.com      |



Este livro foi desenvolvido com as famílias tipográficas  
Adobe Handwriting Ernie, EB Garamond e Lora.  
Impressão: Gráfica da UFRGS